Anno VIII — Rio de Janeiro — Domingo, 8 de Setembro de 1918 — N. 2.419

HOJE

O TEMPO — Maxima, 19,6; minima, 16,9

A NOITE

HOJE

OS MERCADOS — Não funccionarão

ASSIGNATURAS
Por 12 mezes .... 30$000
Por 6 mezes .... 24$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado — Officinas, rua do Carmo, 29 e 31
TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 323, 5285 E OFFICIAL—GERENCIA, CENTRAL 4918—OFFICINAS, CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por 6 mezes .... 16$000
Por 3 mezes .... 9$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Saint-Quentin já está á vista dos francezes e dos inglezes

A SITUAÇÃO

Os francezes e inglezes já têm á sua vista Saint-Quentin. Aquelles ao sul e estes no norte, começaram a conquista do planalto de Saint-Quentin e avançam resolutamente,

General von Boehm, commandante do segundo dos tres grupos principaes de exercitos allemães, em franca retirada, continua, entre a fronteira da Belgica e o Rheno

quebrando a resistencia, sempre crescente, dos allemães.

Por toda a parte, seis semanas decorridas do inicio da contra-offensiva, os alliados voltam ás suas primitivas posições, reganhando em mez e meio o terreno que os allemães levaram quatro mezes a conquistar. A situação actual é, porém, muito differente da que era em 21 de março. Então, os exercitos allemães estavam no apogeu da sua força, quasi totalmente concentrados deante dos alliados e muito superiores a estes em numero e em material, dispondo o commando allemão da iniciativa tactica e de uma série de posições defensivas da maior importancia, a "linha de Hindenburg". Agora, decorridos seis mezes, os allemães voltam a essas mesmas posições reduzidos de um milhão de homens, desfalcados de dous mil canhões e de 15.000 metralhadoras, abatidos e desorganisados, inferiores em numero e em material aos alliados e obrigados a curvar-se aos desejos de Foch. Foi para chegar a estes resultados que o commando allemão iniciou a "batalha do kaiser"...

Agora, novamente os alliados estão, como nunca estiveram, ás portas de Douai e de Laon e avistando Cambrai e St.-Quentin, e a "linha de Hindenburg" foi attingida ou varada pelos exercitos francezes e inglezes. As operações entram, portanto, em nova phase. A situação estrategica está dependente, em grande parte, das operações dos exercitos britannicos desde Lens a Cambrai. Si as actuaes operações em curso podem ser continuadas com a mesma rapidez e os inglezes não detêm o seu avanço nesse sector, é fóra de duvida que os allemães terão de proseguir na sua retirada por mais algumas semanas, e retirada ainda em maior desordem e mais custosa do que aquella que elles vêm fazendo. Si, porém, for limitado o avanço britannico no Artois, o avanço dos francezes e americanos terá de ser limitado tambem ao sul. A frente de batalha é uma unica e é necessario mantel-a articulada. Mas, a verdade tambem é que Foch, que domina a situação a seu arbitrio, póde desfechar um novo golpe que a altere profundamente de um momento para outro. Atravessamos, como se vê, um periodo de expectativa, que nada indica que venha a ser longo, embora o inverno já esteja proximo.

De hontem para hoje, os alliados realisaram novo avanço, mais importante na direcção de Saint-Quentin. Os inglezes occuparam, ao norte, Roisel, entroncamento ferroviario de maior valor, e, ao centro, attingiram as proximidades de Vermand, cuja occupação deve ser annunciada até amanhã. Ao sul, os francezes occuparam St.-Simeon e ultrapassaram o canal de St.-Quentin, occupando Avesnes. As operações em que está empenhado o general Debeney têm a maior importancia, pois elle iniciou hontem o avanço, nas duas margens do Somme, através do planalto em cuja extremidade está a cidade de St.-Quentin. Os francezes attingiram tambem a juncção da linha ferrea Tergnier-St.-Quentin e Tergnier-Ham, em Jussy, deante da "linha de Hindenburg", começando assim o envolvimento das posições allemãs em La Fére e Saint-Quentin.

Mais ao sul, as operações dos francezes e americanos limitaram-se ás margens do Aisne. Foi occupada Celles-sur-Aisne, menos de tres kilometros a oéste de Vailly e, apezar da resistencia dos allemães, que reagem violentamente, proseguiu o avanço dos alliados através das cristas de Vauxaillon e Laffaux. Os francezes estão agora a menos de cinco kilometros da parte oriental do planalto de Chemin-des-Dames e em posições da mesma altitude.

No Vesle, a situação não se modificou. Na Flandres tambem nada houve de importante a registar, assim como nas demais frentes.

VINHETAS DA SEMANA

O MAGNANIMO JURY

Considerando que o criminoso podia ter assassinado a victima com um só tiro, mas que empregou cinco, o que prova cabalmente a falta de pontaria, por privação dos sentidos, etc. etc.

"A CHARLOTTE CORDAY" DE LENINE

E a historia não poderá deixar de dizer que o Marat russo succumbiu como devia, a uma Charlotte... russe!

NA EXPOSIÇÃO

— Palavra, não sei como consegues ter a reputação de intelligente com essas orelhas tão grandes!...

O NOVO INVENTO ALLEMÃO

Assim (por meio do espelho applicado ao oculo) as tropas germanicas podem afastar-se de Paris sem a perderem de vista.

Saint-Quentin á vista dos francezes

PARIS, 8 (Serviço especial da A NOITE) — Annuncia-se que o exercito do general Debeney realisou novo e importante avanço nas duas margens do Somme, tendo já á vista Saint-Quentin.

Os inglezes a oito kilometros de Saint-Quentin

NOVA YORK, 8 (Serviço especial da A NOITE) — Os inglezes, segundo informam de Londres, avançaram esta manhã até Vermand, chegando a oito kilometros de Saint-Quentin.

A intervenção dos portuguezes na actual batalha

LISBOA, 8 (A. A.) — O jornal "O Seculo" diz estar informado de que o alto commando das forças que se batem na França, admittindo a necessidade de fazer intervir nas operações a divisão portugueza concentrada na retaguarda do seu antigo sector, solicitou autorisação do governo portuguez para dispor dessas tropas segundo as necessidades militares o exigirem.

Villevéque e Sainte-Emilie em poder dos britannicos

LONDRES, 8 (Serviço especial da A NOITE) — Os inglezes, que proseguiram esta manhã no seu avanço sobre Saint-Quentin, tomaram Villevéque, ao sul de Vermand e Sainte Emilie, quatro milhas ao norte de Roisel.

Os inglezes apoderaram-se de grandes depositos de material em Roisel

PARIS, 8 (Serviço especial da A NOITE) — O correspondente do "Matin" na frente britannica annuncia que os inglezes capturaram em Roisel enormes "stocks" de ma-

Principe de Rupprecht, á esquerda, e o kronprinz imperial, á direita, commandantes, respectivamente, dos primeiro e terceiro grupos principaes dos exercitos germanicos ora em vasta retirada, continua, da fronteira belga ao Rheno

terial, incluindo varios milhares de obuzes de artilharia pesada e algumas dezenas de milhares de toneladas de carvão.

Os allemães, antes de abandonar a cidade, minaram todas as casas ainda de pé e bem assim as ruas transitaveis.

Roisel está transformada em um montão de ruinas.

Os batalhões americanos cooperaram na conquista do forte de Condé

NOVA YORK, 8 (Serviço especial da A NOITE) — Os batalhões americanos cooperaram com os francezes para a captura do forte de Condé, na margem norte do Aisne.

Os allemães defenderam-se ali com verdadeira furia, quebrada depois de tres horas de luta violenta e de muitos combates corpo a corpo.

Foram feitos muitos prisioneiros.

O desenvolvimento da batalha entre Peronne e Cambrai

A tomada pelos inglezes do famoso "Spoil heap"

LONDRES, 8 (Serviço especial da A NOITE) — Telegraphou hontem de noite o correspondente do "Daily Mail" na frente britannica da França:

"Os allemães, reforçados e auxiliados pelo tempo, que continua máo, resistem desesperadamente deante de Cambrai e Douai.

Uma vasta região foi inundada propositadamente pelo inimigo para tentar deter o nosso avanço; mas os batalhões de escossezes, de gaulezes, de australianos e de marinheiros têm vencido todos os obstaculos e continuam a progredir dos dous lados do Scarpe.

Das operações realisadas hoje de manhã e até agora conhecidas, a mais importante foi a tomada de "Spoil heap", um colossal montão de material de guerra de toda sorte, que os allemães haviam accumulado deante de Hermies, sob a protecção da collina 109. Essa operação, resolvida hontem de tarde, foi executada hoje ás primeiras horas da manhã com o mais completo exito. As baterias ligeiras iniciaram, muito cedo ainda, intenso fogo de barragem contra a retaguarda da posição inimiga e puderam, dentro de poucas horas, reduzir ao silencio varios canhões allemães.

Foi então ordenado o assalto. A infantaria avançou e, apezar do fogo intensissimo das numerosas metralhadoras inimigas e de terem os allemães utilizado em grande escala granadas de mão com gazes asphyxiantes e mesmo lança-chammas, os nossos bravos soldados quebraram a resistencia e envolveram a posição, que caiu em nossas mãos

De toda a guarnição allemã, aquelles que não morreram foram aprisionados. O numero de prisioneiros é de mais de duzentos.

O material accumulado em "Spoil heap" levará certamente algumas semanas a arrolar, tal a sua quantidade.

Os allemães, durante a sua retirada de Bapaume, tinham conduzido por via ferrea todo o material que puderam carregar na direcção de Cambrai. Devido á actividade dos aviadores britannicos, a linha ferrea foi totalmente destruida num vasto trecho entre Hermies e Havrincourt, dando em resultado accumular-se ali esse material, augmentado pelo que foi dos sectores mais proximos. Os allemães ainda fizeram explodir muitos depositos de munições e incendiaram alguns depositos de viveres. Mas apezar dessa destruição, é incalculavel, na quantidade e no valor, o material capturado em "Spoil heap".

Os nossos soldados continuam a avançar na direcção de Saint-Quentin. As patrulhas britannicas foram assignaladas ás primeiras horas da tarde nas immediações de Roisel e em Treicon.

Os inglezes tomaram Villers-Faucon."

O que diz o communicado inglez

LONDRES, 8 (Havas) — Communicado do marechal Sir Douglas Haig, da tarde de hoje:

"Ao anoitecer de hontem, as nossas tropas haviam conquistado Villéveque, Sainte-Emilie e a maior parte do bosque de Havincourt.

A' tarde de hontem e durante a noite, travaram-se combates locaes a leste de Hermies e no sector a oeste de Armentiéres, sem que, entretanto, se tivesse dado mudança notavel na situação.

A oeste de La Bassée, as nossas patrulhas progrediram novamente e conquistaram posições inimigas."

Para os belgas

Um gesto sympathico do governo do Rio Grande

RIO GRANDE, 8 (A. A.) — O sargento do Exercito belga Gaston Desmytterre, internado na Hollanda, dirigiu uma carta ao Sr. Ulysses Nonchay, inspector veterinario do 10º districto, informando-o de que multissimos internados belgas estão aprendendo com elle a lingua portugueza, com a intenção de virem mais tarde como colonos agricolas para o Rio Grande.

De posse da carta que lhe fôra dirigida, o Sr. Ulysses Nonchay encaminhou-a para o Dr. Borges de Medeiros, presidente do Estado. S. Ex. tomou providencias no sentido de serem dadas terras aos belgas.

A MARCA DO VANDALISMO. — A nossa gravura mostra a grande cratéra de mica no sitio, onde, antes da guerra, se encontrava o castello de Ham. Os allemães, abandonando Ham, em 1917, tudo alli destruiram, inclusive o historico edificio que, durante seis annos fôra o logar de encarceramento de Luiz Napoleão, depois Napoleão III. Ham acaba de ser recapturada pelos alliados

A PAZ

Antes do proximo inverno...

AMSTERDAM, 8 (Havas) — Communicam de Vienna que o vice-grão-vizir Talaat-Pachá,

Talaat-Pachá

em sua recente visita á capital austriaca, declarou ao "Neue Freie Press" que estava convencido de que a paz será assignada antes do proximo inverno.

Khabarovsk foi conquistada pelos japonezes

LONDRES, 8 (Havas) — Telegrapham de Vladivostock:

"As forças tcheque-slovacas occuparam a estrada de ferro entre Olivianaya e Penza, no governo de Penza.

Sabendo tirar proveito dos pontos estrategicos, que actualmente occupam, os alliados podem penetrar no coração da Russia, onde muitos elementos leaes á Entente os auxiliariam certamente a darem o golpe terrivel de obrigar a Allemanha a reconstituir a sua frente oriental.

As tropas japonezas conquistaram Khabarovsk, uma das principaes cidades do territorio de Amour."

Para restaurar a dynastia Romanoff

AMSTERDAM, 8 (Havas) — O "Lokal Anzeiger" diz que, conforme noticia o "Mir", de Moscou, uma nova liga contra-revolucionaria foi descoberta naquella cidade.

Essa liga, informa ainda o "Lokal Anzeiger", é constituida, principalmente, por ex-officiaes da guarda imperial e o seu programma era o de restaurar a dynastia Romanoff.

Foi empossado o novo presidente da Republica chineza

LONDRES, 8 (Serviço especial da A NOITE) — Communicam de Pekim que o novo presidente da Republica, general Shu-Shi-Chang foi empossado hontem no cargo com o cerimonial do costume.

Operações da cavallaria japoneza

NOVA YORK, 8 (Havas) — A Associated Press, em telegramma de Tokio, informa que a cavallaria japoneza, que occupou Krasnoyarsk, atacou cinco transportes inimigos que se retiravam em direcção a Iman.

Os transportes ficaram seriamente damnificados.

Os chefes maximalistas foram tornados pessoalmente responsaveis pelas violencias que pratiquem

LONDRES, 8 (Serviço especial da A NOITE) — Os governos alliados tornaram os chefes maximalistas pessoalmente responsaveis por qualquer violencia que soffram os membros das missões militares e do corpo consular dos paizes da Entente que ainda se conservam na Russia.

Essa notificação, segundo se sabe, foi feita na sexta-feira a Tchitcherin, commissario maximalista dos Negocios Estrangeiros.

CARTAS DE UM VIAJANTE

SUMARIO — Uma empreza a constituir — Porque os nacionais de cada paiz conhecem melhor o Estranjeiro — Si o Ceará não tem porto é porque... — Que a preguiça mal paga é mais cara que o trabalho bem pago — Uma expectativa lograda — Uma evocação de Veneza — Mar de verdura — Mangueiras de saias brancas — Um rito de majia? — Letreiros poeticos de lojas prozaicas — A praça russa de Portoff, no Pará — Como Kerensky podia pizar em Belem pedras de sua patria — Um rejimen intelijente de trabalho — O que fazem os paraenses para não virarem Mexicanos.

(Correspondencia especial para A NOITE)

Agora que as viajens para o Estranjeiro fazem medo a tanta gente, mesmo da que gosta de viajar, uma empreza se poderia constituir para organizar passeios pelos Estados do Brazil. E' bem possivel que o empreendimento fosse remunerador e, em todo cazo, indiscutivelmente, proporcionaria surprezas agradaveis a muitos Brazileiros.

Censura-se a alguns destes o fato de conhecerem mais o Estranjeiro que o seu proprio paiz. Nada, entretanto, mais natural.

Geralmente cada um em sua terra está ocupado no exercicio da profissão que o faz viver, prezo nesse enleiamento dia e noite. E' quando parte para paizes extranhos que abandona todas as preocupações e fica assim com o tempo livre para observar o que não teria ocazião de vêr na sua terra. O viajante que passa alguns dias por qualquer cidade corre em geral todos os seus muzeus e curiozidades, muitas das quais são pouco conhecidas dos habitantes do lugar. De mais as ajencias de viajens têm serviços organizados para mostrar em poucas horas o que só em muitos dias o curiozo izolado poderia examinar. Essas ajencias fizeram um estudo das couzas que merecem ser vistas, dos itinerarios proprios a levar de umas a outras no minimo de tempo. Chegando aos pontos indicados, os guias sabem onde estão as couzas mais carateristicas. Desse modo, tudo se faz rápido e, por assim dizer, intensivamente.

Um passeio intelijentemente organisado pelo Brazil a fora não deixaria de ter encantos especiais. Não sei mesmo si ele não deveria ser exijido obrigatoriamente, por lei, dos congressistas, dos ministros e do Prezidente da Republica.

Veem-se efetivamente muitos cazos, em que certas couzas não se fazem ou fazem-se mal só porque os governantes não conhecem bem o que administram.

O governador do Ceará, Dr. João Thomé, contou-me um fato tipico deste genero. Fato tipico, porque todos quando ele ocorreu tinham o maximo de bôa vontade: faltou apenas um pouquinho de observação local.

Em certa ocazião, o Governo Federal abriu concurrencia para a construção do porto do Ceará. Começou, como era natural, indagando qual o salario dos trabalhadôres locais para, sobre essa baze, fazer os calculos. O salario é muito baixo: os calculos foram, portanto, excelentes.

No emtanto, ninguem disputou a concurrencia nos termos em que ela foi aberta. Por que? Porque o Governo Federal se esqueceu de indagar quanto era o rendimento do trabalho desses assalariados. E' verdade que eles ganham menos que os do sul; mas tambem trabalham muitissimo menos. Efeito do clima, efeito mesmo da raça, que no Norte é sensivelmente diversa, — o certo é que o trabalhador do Norte se mostra muito menos ativo. E o governo calculara as couzas como si o salario fosse menor, mas o trabalho igual.

Mesmo os que não neguem (e quem poderá negar?) a vantajem de fazer essas observações, dirão que esta precizamente não se poderia efetuar em uma simples viajem. E' talvez verdade; mas á mais lijeira inspeção se vê a indolencia dos habitantes de certos pontos do Norte. O trabalho se faz molemente, preguiçozamente, numa especie de vago sonambulismo, como si toda aquela gente não estivesse bem acordada.

Mas deixando mesmo qualquer intenção utilitaria, a viajem ao Norte não deixaria de ter atrativos.

Quando o "Uberaba" ia entrar no Amazonas, eu esperava encontrar um fenomeno grandiozo: o conflito das aguas do rio formidavel com as aguas do mar. Tantas vezes eu li ou ouvi falar na grande exceção que faz o Amazonas! Os outros rios deixam que o mar lhes invada a foz e até ás vezes muito alem, para o interior, é a agua salgada que triunfa. Ele, não: rola uma caudal tão portentoza que faz o oceano retroceder. Investe contra o mar, empurra-o, afasta-o e si afinal acaba por ser subjugado — só o é lonje da sua foz. Parece um guerreiro que, defendendo o seu lar, acaba por ser vencido — mas por ser vencido depois de ter rechassado o invazor, forçando-o a recuar.

Isso, porém, escapa ao viajante, pelo menos no que faz o roteiro do nosso vapor. Em ponto algum se vê o que era talvez de esperar: o choque tumultuozo das duas massas de agua.

O "Uberaba" entrou serenamente no rio imenso. A beleza que então se observou foi a da vejetação das marjens. A vista não alcança muito lonje, porque não ha elevação alguma e a tanto quanto o olhar póde ir tudo é calmo e plano. Não se concebe contraste mais absoluto com o Rio de Janeiro.

Pelo rio-mar passam aliaz embarcações extranhas e pitorescas: barcos á vela, mas cujas velas estão pintadas de vermelho, de azul ou de amarelo. O tipo a que estamos habituados de vela branca é aqui dezuzado.

A fantazia daquelas manchas de côres violentas deslizando, airozas, á superficie das aguas é um encanto. E nisto Belém evoca Veneza.

Ancora-se junto a um cáis absolutamente identico ao do Rio de Janeiro. Belem aparece então aos olhos surpreendidos dos viajantes como uma grande cidade moderna. Falta-lhe, sem duvida, alguma couza. Mas o que tem é extraordinario. Basta que a sua municipalidade possa fazer calçar melhor certas ruas e praças para o aspeto da cidade mudar consideravelmente. Ha, por exemplo, uma alameda: a alameda do Souza, que é admiravel. Com um pouquinho de trato, a beleza natural dessa longa estrada arborizada de ponta a ponta será mais bela que as mais belas aléas do Bois de Boulogne, em Paris.

Não ha nisso patriotada. A natureza nos ajuda aqui de tal modo que basta aproveitar-lhe um pouco a boa vontade para chegar a rezultados que em outros lugares só a muito custo se obtêm.

Belem é aliaz uma cidade admiravelmente arborizada. Por todas as ruas ha filas regulares de copadas mangueiras. Em algumas ruas, as copas dos dous lados chegam a unir-se formando um verdadeiro tunel de verdura. Quando se sobe ao alto do rezervatorio de agua (pois que não ha elevações naturais), e de lá se contempla a cidade, o aspeto é o de um mar de verdura, atravez de cuja superficie emerjem aqui e ali algumas ilhas de cazario. Para isso concorre o fato de que em Belem a imensa maioria é de cazas terreas. Ha apenas algumas de um andar e, segundo eu creio, somente uma de dous andares.

As mangueiras de certa parte da cidade oferecem uma particularidade: uzam saias brancas. Saias ou calças — não sei bem. O que sei é que as pintam de branco até quazi á altura de um homem.

Pensei, ao principio, que fosse alguma prevenção contra os insetos. Explicaram-me, porém, que era um ornato por cauza da festa de Nazareth. D'ai o fato de só estarem pintadas as arvores do caminho por onde passa a procissão para essa festa.

Em vão indaguei a orijem desse costume. Ninguem me soube dar explicação alguma. Haveria entre os selvajens destas rejiões qualquer pratica identica? Trata-se exatamente de uma zona onde em certos pontos as cheias são frequentes. Não seria, portanto, impossivel que houvesse entre os indios qualquer pratica do que os etnologos chamam *majia* imitativa para indicar ás aguas até onde podiam subir. A passajem dos ritos de majia para as relijiões mais cultas é frequente. Depois, nestas, acaba-se por dar uma explicação muito diversa da orijinaria. Venham, porém, de onde vierem, as saias brancas das mangueiras de Belém são uma singularidade curioza.

Singulares são tambem os letreiros das vendas. Uma, por exemplo, se chama "*O anil das lavadeiras*". Outra mais acolhedora: "*Deus te dê bom dia*". E ha diversas mais: "*O sol quando nace é para todos*", "*O canto da viração*", "*Não te esqueças*", "*Saudade de vocês*", "*E' aqui que a roza respira*".

Não se pode querer nada mais suave. Suave apenas nos nomes, porque o comercio de secos e molhados não parece o mais propenso á poezia.

Ao passo que essas meigas denominações do prozaicas tavernas assim aparecem a cada instante, ha uma que surpreende. Pergunto a alguem onde devo tomar um bonde:

— Perto do seu vapor, na Portoff.

E a cada instante ouço este nome, que deveria ser grato aos ouvidos de Kerensky. *Portoff* parece tudo quanto ha de mais russo.

E, no emtanto, não é. Trata-se da praça defronte do edificio da companhia *Port of Pará*. O povo tomou as duas primeiras palavras e fez *Portof*.

O povo do Rio de Janeiro, que fez a palavra *bond* de um modo tão extranho, não pode zombar da *Portof* paraense. Os dois bordos dos vapores, que em portuguez se chamam agora *bombordo* e *boréste*, dezignam-se em francez pelas palavras *babord* e *tribord*. Por que? Porque outr'ora, nos navios de guerra, havia atraz um certo numero de peças de artilharia e um grande letreiro dezignava "*Batterie*". Os marinheiros começaram a chamar o bordo em que estava a silaba *ba* por *babord* e o lado em que estava o resto da palavra *tterie*, que se pronuncia *tri*, como *tribord*. E essas dezignações ainda subzistem.

Assim, nada ha de extranho em que os paraenses tenham forjado aquela curioza expressão pseudo-russa.

Aliaz as relações de Belém com a Russia são maiores do que se pensa... São, ou pelo menos foram.

Acham-se aqui no Pará nas melhores camadas sociais muitas pessôas que nunca foram ao Rio de Janeiro, mas que já foram varias vezes á Europa. Os paraenses pagam assim aos fluminenses na mesma moeda. Aqui a couza se justifica, tanto mais quanto a Europa era d'antes de mais facil acesso que o Rio de Janeiro: havia para lá melhores vapores, a viajem era mais rápida.

— Mas a Russia?

— A Russia, embora não estivesse em tais circumstancias, podia fornecer ao Pará couzas mais baratas que a capital do Brazil. Assim, por exemplo, ha muitas ruas de Belém calçadas com paralelepipedos russos! E desse modo, si se dessem a certas ruas e praças de Belém dezignações genuinamente moscovitas, elas viriam muito a propozito. Kerensky teria nelas, cazo por ai se perdesse, a sensação de estar pizando, si não terra, pelo menos pedras de sua patria.

Mas pode-se tambem estar certo que ele perceberia logo que não era nela que se achava... Bastaria o calor para lhe indicar isso.

O calor fez com que os paraenses organizassem a vida de um modo interessante e intelijente. No Pará as escolas publicas se abrem ás 7 horas da manhã; as repartições publicas ás 8. E' verdade que se fecham ás 11 e meia. E entre o meio-dia e as 2 horas todos os que podem dormem a sésta.

Parecerá talvez um pouco extranho que em tais alturas, juntinho do Equador, o *foot-ball* tenha adeptos. E, no emtanto, a verdade é que tem tantos como no Rio. E' o mesmo entuziasmo, o mesmo furor esportivo.

Lauro Müller me contou que certa vez na California, vendo jogar uma partida de *foot-ball* sob um sol capaz de rachar pedras, disse a um Americano que não compreendia como se praticasse esse jogo em climas quentes. E o Americano lhe volveu que era exatamente aí que ele convinha. Tornava-se necessario reajir contra o calor, não cedendo á moleza a que ele convida. E concluiu, com o desdém dos Americanos pela indolencia dos Mexicanos:

— Quem não faz isso "vira" Mexicano...

Os *foot-ballers* paraenses não pensam de outro modo.

Medeiros e Albuquerque.

Écos e Novidades

Não cessa um momento a vertigem dos projectos de equiparações ou augmento de vencimentos de funccionarios publicos e até de creação de serviços novos, desde o desdobramento de cargos, como o da divisão da cadeira de zoologia da Escola de Agricultura, até a proposta de novos ministerios — tudo isso na Camara dos Deputados. O Senado, na verdade, tem sido mais discreto, mais sobrio, nesse sentido.

Por que e para que esta attitude de alguns paes da patria? Para illudir a sua clientela eleitoral, apenas. Elles sabem que os seus projectos, de accordo com a orientação a que se propoz seguir a commissão de finanças da Camara, attendendo a suggestões do "leader" da futura e proxima situação politica, do representante do pensamento do Sr. Rodrigues Alves no Monroe, não poderão lograr exito. Insistem, entretanto, em apresental-os, para se dizerem esforçados advogados do funccionalismo publico, que é ainda, nos nossos maiores nucleos de população, o melhor e o maior viveiro eleitoral.

Os representantes do Districto Federal porfiam em apresentar cada qual maior numero de projectos de favores parciaes a funccionarios locaes. Os Srs. Rocha Miranda, Nicanor, Metello, Pirágibe, Salles Filho, Mendes Tavares são os campeões desta campanha. E não ha deputado carioca que não tenha subscripto nesta sessão legislativa um projecto desta natureza.

Emquanto isto, o projecto de Estatuto do Funccionalismo Publico dorme no archivo da Camara, nem tendo logrado ultrapassar a 1ª discussão, nem siquer tendo conseguido parecer, apezar de vir de legislatura atrasada e de ter sido, na legislatura passada, instituida uma commissão especial para delle cuidar exclusivamente. Por outro lado, ha o Codigo de Contabilidade Publica, em [illegible] [illegible] propostas para [illegible] funccionalismo e do [illegible]. Como [illegible] tanto neste projecto, [illegible] do [illegible] medidas são geraes [illegible] funccionalismo todo — não dão [illegible] serviço que reclama [illegible] eleitoral de repartições favorecidas [illegible] das equiparações [illegible] serviços preferem [illegible] projectos e continuam [illegible] parciaes e [illegible] dos seus correligionarios.

Só agora [illegible] jornaes de Minas [illegible] pormenores dos ultimos successos [illegible] em Mathias Barbosa, por motivo da carestia da vida. A administração [illegible] passa neste momento pela crise natural [illegible] á posse do novo presidente. [illegible] porém, que seja a lufa-lufa das festas [illegible] esperar que um dos primeiros actos do novo chefe de policia seja o de mandar com sinceridade que se apure a responsabilidade das scenas horrorosas de que foi theatro aquelle prospero povoado mineiro.

Não ha a menor duvida de que o povo de Mathias Barbosa foi, com requintes de covardia, massacrado pela policia mineira, a mando de um capitão Vieira. Do choque entre a policia e o povo resultaram seis mortos e onze feridos graves e trinta e seis feridos leves da parte do povo, não se contando nem um ferimento leve da parte dos soldados. O povo estava reunido em "meeting" quando os soldados chegaram, vindos de Juiz de Fóra, e apenas acabavam de desembarcar, foram descarregando as suas carabinas sobre a multidão, que os primeiros disparos debandou apavorada. Quasi todos os ferimentos foram feitos pelas costas.

Quem commandou o fogo? O tal capitão Vieira, de quem o "Correio de Minas" conta que já respondeu a 52 processos! Que lhe importa mais um?

Em Minas é uma tradição que o governo procure apagar a responsabilidade dos agentes policiaes, principalmente dos officiaes da força publica, sempre que pratiquem attentados contra a vida dos cidadãos ou contra a segurança publica. Pode-se esperar, porém, que o actual governo, que inicia a sua administração com tanta vontade de acertar, queira interromper essa feia tradição, e se disponha a apurar a verdade sobre esses deprimentos successos de Mathias Barbosa.

Morreu o Dr. Lino Romualdo Teixeira

Falleceu hoje o Dr. Lino Romualdo Teixeira, juiz municipal do Sumidouro, no Estado do Rio. Embora contasse apenas 28 annos de edade, o extincto já se havia imposto pelo seu caracter, pelo seu talento e pela sua cultura, tornando-se um magistrado perfeitamente digno dessa investidura.

Era filho do fallecido Dr. Lino Teixeira, de muito saudosa memoria, e sobrinho do nosso illustre confrade Dr. Edmundo Bittencourt, director do "Correio da Manhã".

O enterro do desditoso moço effectua-se amanhã, saindo ás 9 horas da avenida Visconde de Moraes, á rua de São Clemente, para o cemiterio de São Francisco Xavier.

Pelotas sem illuminação publica

PORTO ALEGRE, 7 (A. A.) (Retardado) — Telegrapham de Pelotas para aqui communicando que devido á completa suppressão da illuminação publica, os moradores de algumas ruas mandarão installar fócos de luz electrica nas esquinas.

Fallecimento a bordo do "Servulo Dourado"

PORTO ALEGRE, 7 (A. A.) (Retardado) — Telegrammas recebidos, aqui, da cidade do Rio Grande, informam que no vapor "Servulo Dourado" falleceu, em viagem, devendo ser sepultado aqui, o passageiro de 3ª classe, Alfredo Candido Vasconcellos, foguista de profissão, que tinha embarcado no Rio.

Uma greve de operarios de tecidos na Inglaterra

LONDRES, 8 (Havas) — Os operarios das fabricas de tecidos de algodão resolveram declarar greve no dia 14 do corrente.

De quem é?

O guarda civil 623 encontrou na Avenida, esquina de Santa Luzia, uma carteira de couro com dinheiro e uns recibos, que está no 6º districto policial.

O naufragio de um lugre portuguez

Sua tripolação viajou a bordo do "Manáos"

O "Manáos", do Lloyd Brasileiro, chegou hoje, á tarde, de Manáos e escalas, trazendo a seu bordo innumeros passageiros dos diversos portos da escala. Depois da visita das autoridades maritimas, o "Manáos" atracou morosamente, ao cáes do porto, sob uma chuva impertinente.

A bordo vieram o commandante, o imme-

O commandante capitão Manoel Pereira Ramalheira

diato e 14 marinheiros do lugre portuguez "Lutador", naufragado por effeito de incendio nos porões, a 110 milhas de S. Luiz do Maranhão, na manhã de 10 de agosto findo.

Os dous officiaes do lugre portuguez, Srs. capitães Manoel Pereira de Romalheira, commandante, e José Correia de Almeida, immediato, narraram-nos, em largos traços, na lufa-lufa do desembarque, como se deu o naufragio. Navegavam com um tempo sereno, a 110 milhas do porto de S. Luiz, quando nos porões do lugre, sem se saber como, irrompeu um violento incendio. Toda a tripolação se atirou logo ao trabalho de debellar o fogo, que irrompera ás 10 horas da manhã do dia 16 do mez passado, sendo baldados todos os seus esforços. Até ao meio-dia lutaram com as chammas, mas a esta hora precisamente o fogo communicou-se a um pequeno paiol de inflammaveis existente a bordo, dando-se então a explosão que quasi dividiu o navio em dous. A tripolação, em dous botes, abandonou o navio, remando durante duas horas, e aportando emfim a Turiaçú, de onde regressou a S. Luiz, embarcando ahi no "Manáos".

O "Lutador", que era de 600 toneladas, carregou no Maranhão, para o Porto, algodão, piassaba, mamona, tucum e mais artigos do nordeste brasileiro. Toda a carga foi perdida. A tripolação e os demais officiaes do "Lutador", ao todo 16 homens, vieram ao Rio para se apresentar ao consulado geral e ao embaixador portuguez, afim de receberem ordens.

O commandante Manoel P. Ramilheira vae entregar aos representantes consular e plenipotenciario portuguezes aqui, um relatorio contendo todo o historico da rota feita, desde que sairam de Lisboa até o dia do sinistro.

Matou o proprio sobrinho

PORTO ALEGRE, 8 (A. A.) — Telegrapham de Santa Maria para esta capital informando que foi preso e recolhido ao xadrez local Eleutherio Gomes Leoncino, por haver morto o seu sobrinho Horacio Sanches.

Eleutherio e seu sobrinho tiveram antes uma discussão, exaltando-se os animos. No sentido de apazigual-os interveiu Osorio Sobreira, que saiu ferido.

Assassinado com vinte facadas

S. PAULO, 8 (A. A.) — Hontem á noite, na varzea do Carmo, Hildebrando Lopes, empregado no commercio, matou, com 20 facadas, a meretriz Isaltina de Oliveira, quando esta desembarcava dum automovel, acompanhada do amante, José Agrella. Motivou o crime questão de ciumes. O assassino apresentou-se á prisão.

Os ladrões da fazenda de Quatro Irmãos

PORTO ALEGRE, 7 (A. A.) (Retardado) — Foram novamente presos os implicados no roubo á Fazenda de Quatro Irmãos, e que na noite passada haviam fugido da cadeia de Boa Vista, servindo-se de uma serra para arrombar a porta da prisão.

A QUESTÃO DO MOMENTO

A CARESTIA POR TODA PARTE

Uma reunião, amanhã, dos varejistas

Vão rareando as reclamações contra o não cumprimento do decreto do Commissariado, aqui no Rio, o mesmo não acontecendo quanto aos Estados. De toda parte chegam os protestos contra a carestia e contra a demora no estabelecimento de medidas sobre o assumpto. Si ha preoccupações desmedidas em certos pontos, ha tambem justas queixas sobre a situação, em outros. As apprehensões, desse modo, não devem ser despresadas.

Agora mesmo recebemos cartas de Itabira do Campo, e Miguel Bournier, dizendo sobre acontecimentos que estavam para desenrolar-se, hoje, nesses logares, por causa da carestia.

Hontem, em Magé, tambem corriam boatos sobre graves occorrencias havidas numa proxima localidade. O juiz de Magé, Dr. Abel Graça, que se achava aqui no Rio, foi chamado com urgencia, tendo partido hontem mesmo.

Chamam a attenção do Commissariado para o não cumprimento do decreto que fixa o preço dos generos, na zona de Bomsuccesso, Engenho das Pedras.

Com o augmento considerável do preço do carvão e da lenha, as casas de banhos foram forçadas a augmentar tambem o preço do banho quente, que passou de 1$500 a 2$. Agora, o que se não explica é o augmento do preço do banho frio, de 1$ a 1$500. A agua não leva gelo...

Essa situação tende a melhorar, porque o Commissariado vae fixar tabella de preços para lenha e carvão vegetal e desde já prohibiu a exportação do coke.

A Sociedade União Commercial, dos Varejistas, á rua do Hospicio n. 217, hoje rua Buenos Aires, por seu representante junto ao Commissariado, Sr. J. S[illegible] deve reunir-se segunda-feira, amanhã, ás [illegible] horas da noite, para o fim de tratar de assumptos urgentes sobre a actual situação dos negociantes a retalho. Para tal reunião são convidados os varejistas, mesmo os que não forem socios da União.

O assucar, que tantos debates tem trazido no Commissariado, entre os usineiros, refinadores e varejistas, tem soffrido, apezar das ultimas safras plethoriaes, "apenas" as seguintes differenças de preços, por kilo: Em 1913 — 460 réis, 1914 — 360 réis, 1915 — 500 réis, 1916 — 760 réis, 1917 — 780 réis e 1918 — 1$400. Como se vê, este anno o preço dobrou pé com cabeça. Effeito da safra super-abundante?

Com vistas ao Commissariado...

Recebemos diversas cartas reclamando a acção do Commissariado, no sentido de ser posto fim aos abusos praticados na unica padaria existente na rua Julio Rocca, na Fabrica das Chitas, onde se vende o kilo de pão a $800, mas de pão "dormido"; no estabulo da rua Uruguay, onde se vende o litro de leite a $800, o que chega a ser affrontoso, e no armazem E'co do Andarahy, á rua Barão de Mesquita, onde se observa a tabella do Commissariado para os preços do assucar, porém, trocando o de segunda por primeira e o de terceira por segunda...

Palavras... palavras...

ARACAJU' (Sergipe), 8 (Serviço especial da A NOITE) — Causou optima impressão, aqui, a attitude energica do governo sobre a carestia da vida. No entanto, os generos continuam subindo e a vida torna-se difficilima para os funccionarios e classes pobres.

Os artigos produzidos no Rio Grande do Sul são mais caros lá do que nesta capital

PORTO ALEGRE (R. G. do Sul), 8 (Serviço especial da A NOITE) — Causaram aqui excellente impressão as medidas que o governo tomou para combater a carestia. Os telegrammas que chegam são lidos com grande interesse, lamentando a população que essas medidas não sejam tomadas tambem no Rio Grande, onde a situação é tremenda.

Os artigos produzidos neste Estado são vendidos aqui mais caros do que ahi, taes como feijão preto, carne verde, etc.

Em Nictheroy

Está em execução, em Nictheroy, a tabella de preços dos generos de consumo organisada pela Junta da Alimentação do Estado do Rio.

Apezar de ser domingo, os membros da junta reuniram-se e trocaram idéas sobre o que pretendem fazer em beneficio da população fluminense.

O Dr. Octavio Carneiro, prefeito municipal de Nictheroy, determinou hoje ao director da Repartição de Fiscalisação que auxiliasse a junta na execução da tabella de preços, peso, etc. Cumprindo as ordens do chefe do executivo municipal, o Sr. J. A. da Silva recommendou aos seus auxiliares que attendessem immediatamente ás reclamações do publico, verificando as infracções, as quaes serão rigorosamente tomadas em consideração para a punição dos delinquentes.

Amanhã, e de então em deante, a acção fiscalisadora será maior, pois o commercio varejista funccionará até ás 8 horas da noite.

Na Associação Commercial de Nictheroy reuniram-se hontem á noite, por meio de uma convocação telephonica, cerca de 40 negociantes varejistas ali localisados.

Acclamado presidente o Sr. Antonio Gonçalves Lopes convidou para secretario o Sr. Manoel Vicente Botelho, a quem, por ter sido o autor da convocação foi dada a palavra. Esse varejista delegou essa incumbencia no Sr. Manoel Soares Ramalho, que affirmou ser prejudicial ao commercio a tabella organisada pela Junta de Alimentação do Estado.

Depois de expender varias considerações, o orador lançou a idéa de ser designada uma commissão para se entender com a junta, afim de ser alterada a tabella: Caso esta não attendesse a esse pedido, deveria a mesma commissão procurar para esse fim, o Sr. Dr. Leopoldo de Bulhões ou o Sr. presidente da Republica.

Dada a palavra a quem quizesse usar della, o Sr. Manoel Candido da Silva combateu as allegações do orador antecedente, dizendo que o momento não era de lucros, mas sim de minorar os soffrimentos do povo. No tocante á tabella declarou que os preços attendiam aos interesses dos varejistas e aos da população. Sobre a organisação da junta, ponderou que o governo federal fôra feliz na escolha dos seus membros. Destacou o nome do coronel José Evangelista da Silva, que fez parte do commercio durante dezenas de annos. E exigiu que apparecesse qualquer negociante que affirmasse não ter o coronel José Evangelista, membro da junta, procedido com criterio na elaboração da tabella. Durante longo tempo combateu as reclamações do grupo de varejistas, que não representava ali o commercio de Nictheroy.

Concordou por fim que fosse escolhida uma commissão para se entender com a Junta de Alimentação.

Antes de terminar o seu discurso o orador fez registar que o coronel José Evangelista, não só como negociante que foi, mas ainda como membro da Associação Commercial e tambem como vereador da Camara Municipal, só tem tratado dos interesses do povo, como seu representante que é, e do commercio.

Pelas conclusões, ficou provado que a convocação da reunião, feita aliás pelo telephone, era de allegações improcedentes.

A commissão escolhida pela reunião para se dirigir á Junta da Alimentação é a seguinte: Manoel Vicente Botelho, Silva Figueiredo e Manoel Candido da Silva.

Os Srs. Delfim e Bernardes telegrapharam ao Sr. Wenceslão

O Sr. presidente da Republica recebeu, hoje, os seguintes telegrammas dos Srs. Drs. Arthur Bernardes e Delfim Moreira, respectivamente:

"Apresentando a V. Ex. minhas vivas congratulações pela gloriosa data da independencia nacional, tenho a honra de communicar-vos que, em obediencia ao preceito constitucional, assumi hoje o cargo de presidente do Estado.

No exercicio deste honroso mandato, serei fiel ao programma com que me apresentei ao eleitorado da nossa terra e prestarei ao governo de V. Ex., que tantos e tão assignalados serviços tem prestado á nação, o mesmo decidido e leal apoio que nunca lhe faltou na administração do meu illustre antecessor. Renovo a V. Ex. a segurança do meu alto apreço e mui distincta consideração."

"Tenho a honra de congratular-me com V. Ex. pela memoravel data da emancipação politica de nossa patria e de communicar-lhe que acabo de passar a administração do Estado ao Sr. Dr. Arthur da Silva Bernardes, presidente eleito para o periodo constitucional que hoje se inicia. Por esta occasião, com agradavel prazer, agradeço muito cordialmente a V. Ex. as reiteradas attenções e os grandes serviços prestados a Minas e ao seu governo durante o exercicio do meu mandato. Affectuosas saudações."

A mensagem de Ruy Barbosa sobre a independencia syria

JAHU', (S. Paulo), 8 (Serviço especial da A NOITE) — A mensagem de Ruy Barbosa, sobre a independencia syria, foi lida na praça publica. Compareceram o Tiro de Guerra 260, os escoteiros e cerca de 8.000 pessoas. Os grupos escolares plantaram, em frente da Prefeitura, um cedro do Libano. Respondeu, agradecendo a mensagem, o estudante de engenharia Fuad Mussa.

A festa terminou com um prestito que percorreu as ruas da cidade.

Apertado entre o para-choque de dous carros

PORTO ALEGRE, 7 (A. A.) (Retardado) — Na occasião em que manobrava, na estação local, um trem de carga, o guarda-freio Domingos Eloires ficou apertado entre o para-choque de dous carros, vindo a fallecer duas horas depois.

A situação na Hespanha

A reabertura das Côrtes

MADRID, 8 (Havas) — Na proxima reunião do conselho de ministros, a realisar-se nesta capital a 11 do corrente, será definitivamente marcada a data para reinicio dos trabalhos parlamentares.

E' provavel que a reabertura das Côrtes seja fixada para o dia 3 de outubro vindouro.

A renuncia do actual gabinete

MADRID, 7 (Havas) (Retardado) — O Sr. Garcia Prieto, ministro do Interior, declarou que o actual gabinete deveria renunciar, logo que os orçamentos estivessem approvados.

O Sr. Garcia Prieto accrescentou:

"A continuação, no poder do actual gabinete, implicaria em grave perigo para a patria.

E' conveniente a subida ao poder de um gabinete liberal, saturado de doutrinas socialistas, que possa attrair elementos anti-monarchicos."

DOUS BANCOS MULTADOS

Os motivos dessa penalidade

O Dr. Nuno Pinheiro de Andrade, fiscal dos bancos, impoz a multa de 5:000$ ao Banco Nacional Ultramarino e ao Banco Portuguez do Brasil. Mas não se sabem, claramente, os motivos dessa penalidade. E' o que, a seguir, vamos explicar:

Todos os bancos são obrigados a remetter, diariamente, á Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos a nota das taxas sobre que operaram em cambio no mesmo dia. A lei pune com a multa de 5:000$ os bancos que não remettam aquella nota ou que remettam notas incompletas. A lei é energica a esse respeito, porque o assumpto é, de facto, importante para o paiz em geral, como para o governo.

Com aquellas notas a Camara Syndical estabelece a média da taxa cambial do dia, a qual passa a constituir a "taxa legal do cambio", isto é, a taxa que serve de base aos pagamentos de todos os particulares, como aos do governo nos seus contratos. Como se vê, qualquer irregularidade ou omissão vae contribuir para falsear, deturpar a taxa legal e se reflectir sobre o mercado monetario.

Tendo o Banco Nacional Ultramarino e o Banco Portuguez do Brasil deixado de communicar a taxa sobre que operaram em contratos submettidos ao visto do fiscal, foram multados por essa infracção, por força de dispositivo expresso de nossa legislação, embora se tratasse de operações anteriores ao recente decreto do governo sobre o cambio. Não houve, por conseguinte, infracção desse ultimo decreto, tanto mais quanto, por esse decreto, a penalidade seria o sequestro da quantia e a multa de 50 % do valor da operação, sem falar na cassação da autorisação dada ao banco para funccionar no paiz, medida esta facultada pela nossa legislação de guerra.

A GUERRA

Tropas italianas que chegam á Russia

ROMA, 8 (Havas) — Chegou a um porto septentrional da Russia o contingente de tropas italianas que vae cooperar com as tropas alliadas ali em operações.

Mais cinco divisões japonezas para a Siberia

NOVA YORK, 8 (Serviço especial da A NOITE) — Telegrammas de Tokio annunciam que, segundo consta nos circulos politicos daquella capital, o governo estuda o projecto de enviar mais cinco divisões para a Siberia.

Foi tambem reforçada grandemente a artilharia da expedição japoneza á Siberia.

Resoluções do Conselho Inter-alliado de Transportes

ROMA, 8 (A. A.) — O ministro dos Transportes, Sr. Villa, declarou que na reunião do Conselho Inter-alliado de Transportes, que se realisou em Londres, foram tomadas notaveis deliberações, tambem a respeito dos interesses da Italia.

Por occasião da proxima reabertura da Camara dos Deputados o ministro Villa communicará os resultados dessa reunião.

Semenoff avança em direcção de Onon

LONDRES, 8 (A. A.) — Telegrammas de Tokio annunciam officialmente que as forças do general Semenoff avançaram na direcção de Onon. O inimigo destruiu a ponte da estrada de ferro de Bolja, retirando-se para o norte, na direcção de Alexandrozayod e deixando na sua retaguarda 600 carros com munições e viveres.

Outra informação diz que os "bolshevikis" enviaram um emissario a Olonyanna para entabolar negociações com o general Semenoff.

As tropas japonezas já chegaram á linha da frente, onde se encontram as forças organisadas com prisioneiros allemães e austriacos.

Em geral todas as noticias tendem a confirmar a absoluta desmoralisação das forças dos "bolshevikis", que lutam com as maiores difficuldades para fazer o recrutamento e em cujas fileiras o numero de deserção augmenta todos os dias.

Em Tchita estalou um movimento anti-bolsheviki". As tropas do "Soviet" foram expulsas e proclamado o governo autonomo.

Não foi ainda confirmada a noticia da entrada dos tcheque-slovacos em Tchita.

Os effectivos alliados ao norte da Russia

LONDRES, 8 (A. A.) — Annunciam de Amsterdam que o correspondente da "Koelnische Zeitung", num artigo apparentemente inspirado na verdade, diz que os effectivos dos alliados no norte da Russia compoem-se de 20.000 homens, auxiliados por 6.000 voluntarios russos e finlandezes.

Accrescenta que estas forças se acham especialmente distribuidas ao longo da estrada de ferro de Murman até um ponto septentrional do lago Onega, e que o avanço das mesmas em direcção a Petrozadovsk parece progredir. Os britannicos que se achavam em Arkangel têm avançado em direcção ao sul e sudéste.

As forças "bolshevikis" continuam estacionadas nos arredores de Petrogrado e de Petrozadovsk.

Saneamento rural

Escreve-nos o Dr. Belisario Penna:

"O illustre deputado pela Parahyba, Dr. Octacilio de Albuquerque, tomou a si a inglória tarefa de negar com tropos oratorios apenas, a dolorosa condição morbida das populações do interior do paiz. S. Ex. limita-se a palavras, figuras de rethorica e citações de Euclydes da Cunha, quando pinta o sertanejo do nordeste como um typo extraordinario de resistencia. Ora, isso é cousa que ninguem contesta. São tão resistentes os caboclos do norte e do nordeste, e os caipiras dos Estados do sul, que ainda não desappareceram, não se extinguiram, apezar das doenças, do abandono em que vivem e do desprezo com que são alcunhados de preguiçosos e cachaceiros.

Palavras não destroem factos. Si o illustre deputado tivesse comparecido á conferencia que realisei ha quatro dias na Associação Christã de Moços, não voltaria provavelmente á tribuna da Camara para decantar, sem provas, a saude dos habitantes do seu Estado. "Res non verba". O tempo das declamações já se foi. Provas e documentos é o que se quer. Foi o que apresentei na referida conferencia. Provei que a producção exportavel, "per capita", da Parahyba, é menor do que a do brasileiro, tomada a população de todo o paiz, e que a não ser um povo minado de doenças, como o de outros Estados, soffre então de preguiça natural, e não morbida, como os outros. Citei passagens do relatorio de Oswino Penna, medico do Laboratorio Naval, que com Adolfo Lutz percorreu, em missão scientifica, os Estados de Sergipe, Alagoas, Pernambuco e Parahyba. Esses scientistas avaliaram em 80 % os opilados e em 60 % os impaludados nesses Estados.

Em Guarabira (interior da Parahyba), praticaram dezenas de exames coprologicos em material colhido ao acaso nos arredores da cidade, e verificaram em todos a presença, em abundancia, de ovulos e larvas do "necator americanus". Oswino Penna, que pela primeira vez saira desta capital, ficou de tal modo impressionado com o estado de miseria organica da população, dizimada sobretudo pela opilação, que no seu relatorio canta um "de profundis" na seguinte desoladora phrase: "E' tão infeliz o povo do interior desses Estados que faz crer em "uma predestinação ao martyrio".

Em artigo publicado na "União", em dias do mez passado, o illustre Dr. Flavio Maroja, clinico notavel, e inspector da saude do porto, na Parahyba, assim se exprime:

"Já ninguem ignora que a ankylostomiase ou opilação e a malaria devastam de modo impressionante, desde essa capital até ás proximidades de Campina Grande, zonas brejeiras e catingueiras, onde o ankylostomo e os mosquitos do genero anopheles encontram larga messe para sua proliferação.

As minhas observações nesse sentido, que vêm de alguns annos, ainda agora tiveram a melhor confirmação no campo infallivel do microscopio.

Os exames de fezes e de sangue têm authenticado a presença do ankylostomum duodenale, do necator americanus e do plasmodium malarie em quasi todos, e das duas endemias associadas em grande parte dos enfermos apresentados a pesquizas."

A Parahyba, como os outros Estados, não escapa ao cataclysma geral das doenças evitaveis e nunca evitadas, que se alastraram por todo o territorio patrio, e são, de par com o alcoolismo, a causa primordial do nosso atraso, da nossa ridicula producção exportavel e da preguiça e indigencia da população rural. Não se deixe cegar o illustre deputado por um nativismo mal comprehendido, para ser numero um contra uma campanha benemerita, que se infiltrou na consciencia nacional e vae provocando a acção dos governos, inclusive felizmente o da Parahyba, a que me prendem laços muito affectuosos, porque meus filhos, pelo lado materno, são de origem parahybana."

A data da Independencia do Brasil

A entrega da bandeira ao 50º batalhão de caçadores

VICTORIA (E. Santo), 8 (Serviço especial da A NOITE) — Apezar da chuva insistente que caiu, realisou-se, hontem, a imponente parada em homenagem á nossa independencia.

Formaram o 50º batalhão de caçadores, Brigada Policial do Estado, o Tiro 43, desta capital, e o 390, de Santa Leopoldina, o Gymnasio Espiritosantense, o Lyceu Philomatico, com suas respectivas bandas de musica e tambores, e numerosissima assistencia.

Em logar préviamente preparado, compareceram o Sr. presidente do Estado, com suas casas civil e militar, bispo diocesano, governador da cidade, auxiliares do governo, altos funccionarios federaes e officiaes do 50º. O Dr. José Horacio, falando em nome do povo, entregou o pavilhão nacional ao 50º batalhão, cuja offerta foi agradecida pelo cabo Antonio Macedo, em nome dos seus camaradas. O batalhão desfilou em continencia ao presidente do Estado, percorrendo depois diversas ruas da cidade, no meio do maior enthusiasmo e cantando hymnos e canções patrioticas. Impressionou vivamente a precisão com que aquelle batalhão executara as ordens do seu commando, revelando assim a dedicação dos instructores e o esforço dos soldados.

Assumiu o commando geral o tenente Eurico Mariano, servindo de [illegible] o tenente Getulio Sarmento e de ajudante de ordens o soldado Oswaldo Guimarães. Commandava o 50º o tenente Nelson Bandeira e a Força Policial o tenente Ignacio Siqueira.

No E. do Rio

BOM JESUS DE ITABAPOANA (R. de Janeiro), 8 (Serviço especial da A NOITE) — O Tiro 307 celebrou hontem com a maxima solemnidade a festa da independencia. De manhã, houve alvorada e, ao meio-dia, realisou-se a parada, formando 150 atiradores, sob o commando do capitão Dr. Claudio Borges. Os officiaes do Exercito tenentes [illegible] Cunha, instructor, [illegible] Sylvio Miranda, da [illegible] essas forças. Em [illegible] o tiro [illegible] continencia e [illegible] sob acclamações do povo e das [illegible] que [illegible] de flores a bandeira nacional. A' [illegible] da noite, houve uma sessão civica no [illegible], falando varios oradores [illegible] extraordinaria. No fim [illegible] representando um atirador [illegible] no campo de batalha, amparando a Patria. Foi [illegible] o Dr. Claudio Borges. Falaram [illegible] os Drs. Danton Bastos, [illegible] Paixão, [illegible] Aquino e a menina [illegible], filha do instructor do tiro.

Em Minas

S. SEBASTIÃO DO PARAISO (Minas), 8 (Serviço especial da A NOITE) — A data da independencia nacional foi condignamente festejada aqui. O Tiro 602 e o do Gymnasio fizeram uma enthusiastica passeata, tendo havido uma grande parada militar.

O Tiro de Guerra 486

MAR DE HESPANHA DA FÉ (Minas), 8 (Serviço especial da A NOITE) — O Tiro de Guerra 486, não podendo formar na parada do Rio, seguiu com 100 atiradores para Apparecida, pagando os proprios atiradores as suas passagens.

Em S. Paulo

JAHU' (S. Paulo), 8 (Serviço especial da A NOITE) — Afim de commemorar a passagem da nossa maior data politica, foi realisado, hontem, no Jardim Publico, desta cidade, um magnifico concerto, sendo executados todos os hymnos das nações alliadas em guerra contra os imperios centraes da Europa.

RIBEIRÃO PRETO (S. Paulo), 8 (Serviço especial da A NOITE) — Foram imponentes as festas commemorativas da independencia em que tomaram parte a Legião Brasileira, o Centro Nacionalista, o Tiro do Gymnasio, escoteiros, alumnos da Cooperativa Dumont, alumnos escoteiros do Gymnasio, varias associações e povo. No Gymnasio falou o lente Mario Moura, sendo levantados vivas, ao ser içada a bandeira nacional. Houve um brilhante passeio civico. A' noite, em sessão solemne, o promotor publico de Franca, Leonel Rezende, fez uma conferencia, que foi muito applaudida. A cidade apresentou-se festiva e embandeirada. No meio do enthusiasmo geral, foram hasteadas as respectivas bandeiras nos consulados portuguez, italiano e japonez.

A colonia syria de Mocóca e a data da nossa independencia

MOCO'CA (S. Paulo), 8 (Serviço especial da A NOITE) — Os alumnos do grupo escolar e o Tiro de Guerra 396, desta cidade, realisaram hontem, no largo fronteiro ao edificio do Forum, as suas festas em commemoração á data da independencia, tomando parte, depois, na manifestação de sympathia que a commissão regional de escoteiros promoveu á colonia syria aqui residente, pelas suas inequivocas provas de solidariedade á causa dos alliados.

Em Matto Grosso

CORUMBA' (Matto Grosso), 8 (Serviço especial da A NOITE) — Estiveram imponentes as festas de 7 de setembro. Formaram o 13º regimento, o Tiro 212 e o batalhão do Collegio Salesiano, sob o commando de Alvaro Peixoto. Foi muito apreciado o garbo com que se apresentrram. As escolas publicas cantaram hymnos e fizeram uma passeata, sendo muito applaudidas.

A Intendencia realisou uma sessão civica presidida pelo coronel Faria Albuquerque, commandante da circumscripção. Falaram Olegario Barros e duas creanças.

Houve musica militar no jardim, illuminação nos edificios publicos e funcções de gala nos cinemas.

MARIANA (Minas), 8 (Serviço especial da A NOITE) — Sob a presidencia do pharmaceutico Joaquim Braga Breyner foram effectuados os festejos do grupo escolar local, commemorando a data da independencia. Houve calorosos vivas ao novo governo que tomou posse, discursos e canções para soldados.

O menor atirador do 29

Visitou-nos, hoje, em companhia de seu pae, o Sr. Affonso Pimentel, o menor Tancredo Pimentel, de 12 annos de edade, que faz parte do Tiro 29, de Campos, que veiu daquella cidade ao Rio, tomar parte na parada de hontem.

O concurso de robustez para creanças pobres

Dous premios de um conto de réis

Está aberto, na Polyclinica do Patronato de Menores, na rua Guanabara (Laranjeiras), o concurso de robustez infantil, ao qual sómente serão admittidas as creanças pobres até um anno de edade. O resultado tornar-se-á publico no dia 12 do proximo mez de outubro, data em que será feita a entrega dos premios que serão conferidos pelos Srs. presidente da Republica e prefeito, no valor de um conto de réis cada um, para as primeiras duas creanças classificadas.

ULTIMA HORA

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

A GUERRA

...os progressos dos francezes

...o Oise e na Champagne

...RIS, 8 (Havas) — Communicado ...al das 3 horas da tarde de hoje: ...o norte do Oise, apoderámo-nos de ...essis.

...rginámos, nesse ponto, o canal de ...-Quentin.

...sul do Oise, progredimos até os ...ores de Servais.

...ntivemos as nossas posições em ...ux, assim como ao norte de Celles-...isne, apezar dos varios contra-ata-... desfechados pelo inimigo.

... Champagne, executámos dous as-...s de surpresa e fizemos prisionei-...

...commando unico dos alliados

...omo foi resolvida a sua creação

...RIS, 8 (Serviço especial da A NOITE) ... "Gaulois" revela hoje como foi resol-... a 23 de março ultimo, a creação do ...ando unico para os alliados.

...ctamente nesse dia, um exercito britan-... era envolvido e parcialmente destruido ...von Hutier deante de Ham.

... Doullens encontravam-se reunidos, es-...do a situação creada pela offensiva al-..., o presidente Poincaré, os Srs. Clemen-... e Milner, o marechal Haig e os generaes ... e Pétain.

...alisava-se uma reunião para estudar a ...ira mais facil de enviar reservas fran-... para tapar a brecha aberta na linha ...nnica e um dos presentes lembrou que ...ouvesse unidade de commando a decisão ... rapida e o remedio mais efficaz. Prose-...o a discussão, Foch expoz, então, o que, ... ver, devia ser feito. Fez a analyse dos ...tecimentos e terminou dizendo que a si-...o era tal que, para que os alliados pu-...m enfrental-a com exito, se tornava ne-...rio que as operações fossem dirigidas ...um unico homem, que reunisse sufficien-... poderes para resolver todos os casos que ...ssem durante a batalha que se ia tra-...

... O Sr. Clemenceau apoiou esta opinião, ... foi contrariada por lord Alfredo Milner, ...arechal Haig e o proprio general Pétain ...em se mostraram, em parte, hostis á ...ão do commando unico. Foch voltou a ... e acabou por convencer todos os pre-...es de que a creação do commando unico ... uma necessidade.

...rminada a reunião, sairam todos a pas-..., "um passeio historico", diz o "Gau-...", e ao qual diversas vezes se tem feito ...ão. E accrescenta esse jornal:

...A' frente ia o presidente Poincaré, ladea-...por Haig, Foch e Pétain. Mais atrás, Cle-...ceau e lord Alfredo Milner. A certa altu-... Foch deteve-se e desenhou, com a ponta ...bengala, na areia, a linha de batalha. For-...-se em torno o grupo e Foch explicou en-... qual poderia ser a marcha dos exercitos ...sores e quaes as medidas a oppor-lhes.

...Sim — disse Foch — essa será a marcha ...inimigo. Venceremos os allemães deante ... Amiens ou, si assim se fizer necessario, ... de Amiens. Venceremos deante de Sois-... ou, si assim se fizer necessario, atrás ...Soissons. Venceremos deante de Paris ou, ...ssim se fizer necessario, atrás de Paris. ...ceremos deante de Bourges ou, se assim ...izer necessario, atrás de Bourges. Mas, do ... estou absolutamente certo é que acaba-...os por vencer os allemães!"

...s planos expostos por Foch foram nova-...te estudados e, nesse mesmo dia ficou ...lvida, em principio, a creação do comman-... unico para os exercitos alliados.

...allemães tem que continuar sua marcha para o Rheno

...ARIS, 8 (Serviço especial da A NOITE) ...O Sr. Maurice Barrès diz hoje, no "Jour-...", que a guerra de trincheiras está defi-...vamente acabada e que os allemães, quer ...ram, quer não, vão continuar na sua mar-... para o Rheno.

...o "Echo de Paris", o Sr. Marcel Hutin ... que os allemães estão dispostos a defen-... os arrabaldes de Saint-Quentin, mas que ... cidade será tomada pelos alliados den-... talvez de bem poucos dias.

...hegou a Stockholmo o consul japonez em Moscou

...TOCKHOLMO, 8 (Havas) — Vindos da ...sia chegaram a esta capital o consul do ...ão em Moscou, o addido militar e ou-... subditos japonezes.

...adorna passou para a reserva

...OMA, 8 (A. A.) — O Boletim do Exercito ...uncia que o tenente-general Cadorna que ...chava em disponibilidade, acaba de passar ... a reserva por ter attingido o limite ma-...o da edade fixada pelos regulamentos.

O presidente Wilson cidadão honorario de Palermo

...OMA, 8 (A. A.) — A Municipalidade de ...rmo concedeu o titulo de seu cidadão ho-...rio ao presidente dos Estados Unidos da ...erica do Norte, Sr. Woodrow Wilson.

...O deputado commandante Josse ferido

...ARIS, 8 (A. A.) — Annuncia-se que o ...utado commandante Josse foi ferido gra-...ente nas linhas da frente.

...Abbeville bombardeada por aeroplanos inimigos

...ARIS, 8 (A. A.) — Communicam de Ab-...ille que varios aeroplanos do typo Gotha ...bardearam aquella cidade, matando uma ...lher e ferindo duas creanças. Os prejui-... materiaes causados pela explosão das ...mbas não foram muito importantes.

...A terra tremeu hontem

...Hontem, 7, foi registado um intenso seis-... produzido a cerca de 10,600 kilome-... de distancia, o qual, aqui, produziu ...los durante mais de duas horas.

...Primeiros tremores, 14h 36m,6; segundos ...mores, 14h 48,0; ondas maximas: come-... 15h 42,0; fim, 15h 58,0; fim geral, ... 53,0.

A tarde sportiva

FOOTBALL

A disputa da Taça Delfim Moreira

Os Cariocas venceram por 13 a 0

FOOTBALL

INTERESTADUAL

RIO X MINAS

Em match return encontraram-se hoje os quadros representativos do football carioca e mineiro em disputa da Taça Delfim Moreira. Essa taça, quando disputada em primeiro turno este anno, foi obtida pelos nossos que conseguiram fazer a pelota transpor as barras do goal mineiro tres vezes, emquanto estes só numa occasião o conseguiram. Agora, o combinado mineiro veiu bastante melhorado, conforme mesmo declarou o presidente da Liga Mineira, e, dado o fracasso do nosso conjunto em São Paulo no ultimo domingo, a anciedade pelo resultado da luta que se feriu no campo do Flamengo. á rua Paysandu', era grande, o que levou enorme massa de sportsmen a assistil-a.

O combinado de Minas e a embaixada da Liga Mineira

A's ordens do juiz escalado pela Liga Metopolitana, Sr. R. Tood, do Botafogo F. Club, entraram os jogadores, assim constituidos os scratches: mineiro: Ferreira (Athletico); Moura Costa (Athletico) e Mario Penna (America); C. Quadros (America), O. Negrão (America) e A. Testi (Athletico); Fausto (America), De Deus (Villa Nova), Deoclydes Pinto (Athletico), Honorio Ottoni (America) e Mario Moraes (Athletico); e carioca: Marcos; Vidal e Osny; Laís, Sisson e Gallo; Carregal, Zézé, Welfare, Benedicto e Machado. Eram 3 horas e 45 minutos. Coube a saida aos mineiros, que não obtiveram, porém, vantagens. Os cariocas, atacando embora, levaram mais de um quarto de hora sem conseguir levar ao goal adversario a pelota. A's 4.5, no entanto, os da Metropolitana abriram o score. Zézé, de uma rebatida do keeper Ferreira, envia a bola á rêde mineira, com exito. Feito esse ponto, os cariocas, animados, viram seus esforços mais bem recompensados. A's 4.10, Welfare, aproveitando um passe de Zézé, faz o segundo goal. Cinco minutos após, pois eram precisamente 4.15, Zézé faz novamente um bom passe, desta vez, para Benedicto, que marca o terceiro ponto. A's 4.21, Benedicto, ainda com um passe de Zézé, envia a pelota ao goal de Ferreira, vasando-a. Faltavam tres minutos para terminar o primeiro half-time, quando Welfare, de um passe de Gallo, faz o 5º goal dos cariocas. O movimento technico desse primeiro tempo de jogo foi o seguinte:

Defesas: Marcos, 5; Ferreira, 15.
Corners: cariocas, 1; mineiros, 7.

A's 4.35, depois do descanso regulamentar, entraram de novo em campo as duas equipes estaduaes. Tendo a saida, os cariocas, 4 minutos depois, conseguiram o 6º goal, por intermedio de Benedicto; após, Zezé marcou o 7º goal. Eram 4.41. Em seguida Zezé fez novo goal, que o juiz annullou, por consideral-o em offside. A's 4.52, Machado fez o 8º goal para os cariocas, que quatro minutos depois faziam o 9º goal, a um bom shoot de Welfare. A's 4.59, Carregal fez o 10º goal; ás 5.6, Welfare fez o 11º goal, conseguindo elevar após o score a 12. E, finalmente, Benedicto fez o 13º e ultimo goal dos cariocas, ás 5.15. A's 5.20 terminava o match, com a victoria dos cariocas pelo elevado score de 13 a 0.

O movimento technico desse half-time foi:
Defesas — Marcos, 4. Ferreira, 18.
Corners: cariocas, 8. mineiros, 3.

A PROVA PRELIMINAR

Como preliminar do grande encontro, bateram-se as equipes do Andarahy e São Christovão, que terminou da seguinte forma:
São Christovão, 3.
Andarahy, 0.

TURF

GRANDE PREMIO JOCKEY-CLUB

A veterana sociedade hippica teve a sua festa maxima transtornada, hoje, pela chuva inclemente que caiu. Mesmo assim, o Prado Fluminense apresentava bellissimo aspecto e a animação foi grande.

Eis o resultado das corridas:

1º pareo — 1.450 metros — Correram: Farrapo, João de Lima; Camelia, F. Barroso; Samaritano, A. Vaz; Segredo, A. Fernandez, e Ingrata, L. de Souza.

Venceu Segredo; em 2º Farrapo e em 3º Camelia.

Tempo, 97".

Poules 15$700; duplas 24$600. Movimento do pareo, 8:130$000.

Ao ser levantada a cinta os animaes partiram nesta ordem: Segredo, Farrapo, Ingrata, Samaritano e Camelia. Assim correram os competidores até o meio da recta final, onde Camelia passou de ultimo para terceiro. Não mais se alterou esta ordem até o final, vencendo Segredo, com facilidade, por dous corpos de Farrapo, que deixou Camelia a quatro corpos. Ingrata foi 4º e Samaritano 5º.

2º pareo — 1.450 metros — Correram: Grand Duc, Zabala; Titania, J. Escobar; Oyster Bay, D. Suarez; Markhor, A. Fernandez; Poconé, P. Cancino.

Venceu Oyster Bay; em 2º Markhor e em 3º Grand Duc.

Tempo, 94" 4|5.

Poules 51$500; duplas 45$600. Movimento do pareo, 17:136$000.

Poconé foi o primeiro a pular, ao ser dado o signal de partida, por elle logo passando Markhor, Grand Duc e Oyster Bay, que se firmaram nessa ordem. No fim do antigo areal Oyster Bay derrotou Grand Duc e atacou Markhor, para derrotal-o, tambem, nos 2.000 metros. Oyster Bay venceu com facilidade por tres corpos de Markhor e este deixou Grand Duc em terceiro tambem a tres corpos; Poconé foi 4º e Titania 5º.

3º pareo — 1.600 metros — Correram: Scutari, A. Fernandez; Macanudo, Zabala; Battaglia, João de Lima; Paralus, J. Escobar; Dusky Boy, D. Suarez, e Marne, E. Rodriguez.

Venceu Scutari; em 2º Paralus e em 3º Battaglia.

Tempo, 103" 3|5.

Poules 51$600; duplas 71$900. Movimento do pareo, 23:026$000.

Ao signal de partida sairam emparelhados Dusky Boy, Scutari, Paralus e Macanudo. Pouco depois, porém, Dusky Boy firmou-se em primeiro, seguido de Scutari e Macanudo, assim correndo até a entrada da recta final, onde Scutari bateu Dusky Boy e Paralus bateu Macanudo, atacando os dous ponteiros. No meio da recta final Dusky Boy extinguiu-se, continuando a luta entre Paralus e Scutari, que terminou com a victoria desta com esforço e por pescoço. Paralus foi segundo por cabeça de Battaglia, que fez excellente chegada e obteve o terceiro logar. Marne foi 4º, Macanudo 5º e Dusky Boy 6º.

4º pareo — Classico E. de F. Central do Brasil — 1.600 metros — Correram: Atheu, D. Suarez; Galathéa, D. Vaz; Jangada, P. Cancino; Jocotó, Lydio de Souza; Guarany, E. Rodriguez; Zarzuela, João de Assis, e Alpha, A. Fernandez.

Venceu Guarany; em 2º Atheu e em 3º Galathéa.

Tempo, 104" 4|5.

Poule 36$100; dupla 31$100. Movimento do pareo, 28:722$000.

Atheu, Guarany e Alpha pularam nesta ordem ao ser dado o signal pelo starter, mas, no meio da rect adiagonal, Alpha passou para segundo e atacou o "leader". Esta posição dos parelheiros só foi alterada na grande curva, onde Alpha esmoreceu. Guarany atacou Atheu e Galathéa investiu de trás. Entre Atheu e Guarany travou-se forte luta, durante a recta final, que terminou com a victoria deste, firme, por tres quartos de corpo. Atheu deixou Galathéa, terceira, a tres corpos.

5º pareo — 1.720 metros — Correram: Marengo, Zabala; Edu', D. Suarez; Motor, A. Fernandes; Sans Rétard, P. Cancino, e Monte Christo, E. Rodriguez.

Venceu Marengo; em 2º Edu' e em 3º Monte Christo.

Tempo, 111" 2|5.

Poules 34$500; duplas 39$400. Movimento do pareo, 34:778$000.

Levantada a fita, pulou na ponta Marengo, seguido de Edu' e Motor, sendo mantida esta ordem até quasi o final, em que Motor foi batido por Monte Christo e Sans Rétard. Marengo venceu com facilidade por quatro corpos de Edu' e este deixou Monte Christo a um corpo. Sans Rétard foi 4º e Motor 5º.

6º pareo — 2.200 metros — Correram: Maxixe, Zabala; Melik, E. Rodriguez; Ibis, L. Martinez; Montenegro, F. Barroso, e Servio, D. Suarez.

Venceu Melick; em 2º Montenegro e em 3º Servio.

Tempo, 144" 4|5.

Poule 21$900; dupla 33$200. Movimento do pareo, 37:202$000.

7º pareo — Grande Premio Jockey-Club — Venceu Gowan; em 2º Pactolo e em 3º Pégaso.

Tempo, 214" 3|5.

Poule 153$700; dupla 105$100. Movimento do pareo, 47:064$000.

A Quinta Exposição de Aves

Foi adiado o seu encerramento — O protesto de um expositor

A Sociedade Brasileira de Avicultura, organisadora da quinta exposição nacional, marcou a tarde de hoje para a cerimonia da distribuição dos premios conferidos aos expositores de cães e aves, cujo julgamento foi feito ha dias. A despeito do máo tempo, no local da exposição, nos terrenos do antigo Convento da Ajuda, affluiu grande numero de expositores, de familias e de pessoas que se interessam pela avicultura.

A's 3 1|2 horas, a commissão organisadora começou a entregar os premios aos expositores contemplados.

Foram entregues aos expositores de cães 15 medalhas de ouro (1º premio) e 54 medalhas de prata (1º e 2º premios).

Um dos expositores de cães, o Dr. Corrêa Lockes, protestou junto da commissão, composta dos Drs. Chaltem e Licinio Pinto, contra a classificação dada ao seu cão: medalha de prata (1º premio) allegando que o mesmo, na exposição passada, obtivera medalha de ouro, e que desta vez, em confronto com dous cães da mesma raça, o seu não lograra medalha de ouro, o que vae de encontro ao criterio já adoptado, de se conferir, em egualdade de condições, medalha de ouro ao cão que já tenha concorrido em exposição anterior e obtido medalha de ouro.

Devido ao máo tempo, a commissão resolveu adiar o encerramento da exposição, que continua aberta por mais tres dias.

O ANNIVERSARIO DNOSSAA INDEPENDENCIA

A saudação do presidente Wilson

O Sr. presidente da Republica recebeu do Sr. presidente dos Estados Unidos, pela data da nossa independencia, o seguinte telegramma:

«Washington, 7. — A' S. Ex. o Sr. presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil — Rio de Janeiro — Neste memoravel Sete de Setembro — anniversario da independencia do Brasil — envio a V. Ex. as mais cordiaes saudações.

Nestas horas penosas por que está passando o mundo, tenho a maxima satistação de saudar o povo dessa Republica nossa irmã da America do Sul, que se uniu ao nosso povo na defesa dos divinos idéaes de independencia e de justiça.

Possa a influencia de mais este élo de amisade, em pról da causa da paz, desenvolver e fortalecer ainda mais as nossas sempre amistosas relações. — (a) Woodrow Wilson.»

Não haverá formatura amanhã, do C. M. de Barbacena

Devido aos alumnos do Collegio Militar de Barbacena se terem molhado muito, na parada de 7, e, estarem com o seu fardamento estragado, não haverá amanhã, como ficára resolvido, a formatura desses alumnos, no pateo interno do Quartel-General. O embarque dos alumnos do C. M. de Barbacena effectuar-se-á amanhã, ás 9 horas da noite, na "gare" da Central.

A missão medica brasileira á França

Telegrammas aos Srs. ministros do Exterior e da Guerra

O Sr. ministro do Exterior recebeu do coronel Dr. Nabuco de Gouvêa, chefe da missão medica militar brasileira na França, o seguinte telegramma:

"Communico a V. Ex. que continuamos a fazer a viagem sem nenhum incidente. Saudações — (A.) Dr. Nabuco de Gouvêa."

Telegramma egualmente tranquillisador sobre a viagem desses nossos patricios recebeu o Sr. marechal Caetano de Faria, ministro da Guerra.

O TEMPO

Não tendo recebido o Observatorio até ás 3 e 50 da tarde nenhum despacho meteorologico da Argentina e do Uruguay, e estando muito deficiente o serviço telegraphico nacional, deixam de ser formuladas as previsões usuaes. Pelos dados locaes, muitas vezes falliveis, o tempo conservar-se-á instavel, pelo menos até á noite de domingo.

A temperatura media da capital foi hontem 17,1, isto é, 4,3 abaixo da normal.

De primeira viagem...

Um vapor inglez que tem apenas tres mezes de construcção

Chegado á tarde, está ancorado, em nosso porto o grande cargueiro inglez "Sedgepool", que approximadamente ha tres mezes deixou os estaleiros de New Castle na Inglaterra e de onde saiu para fazer a sua primeira viagem a Buenos Aires e, em escalas, ao Brasil. O "Sedgepool" é um cargueiro de 3.318 toneladas tem 47 homens de equipagem e viaja consignado ao consul inglez, carregado de trigo, sob o commando do capitão A. E. Bainbridge.

A F. de Direito, de Minas, recebe a commissão de legislação e justiça da C. Federal

BELLO HORIZONTE, 8 (Serviço especial da A NOITE) — A's 10 horas da noite, de hontem, foi recebida, solemnemente pela Congregação da Faculdade de Direito, a commissão de legislação e justiça da Camara Federal. Esteve presente toda a Congregação, bem como os Drs. Arthur Bernardes e Thiers Fleming. O ministro Mibieli saudou a commissão e o desembargador Tito Fulgencio respondeu ao deputado Cunha Machado.

A despeito da hora ser tardia, a Faculdade estava repleta de academicos e pessoas gradas.

A chegada do corpo do commandante do "Camamú"

Na séde da Congregação dos Officiaes da Marinha Civil trabalhava-se hoje na camara ardente para receber o corpo do commandante Augusto Dias da Cunha, que capitaneava o vapor brasileiro "Camamú", quando falleceu em Marselha. Esse serviço era feito pelo pessoal da Empresa de Serviços Funerarios. A eça está armada no salão de sessões.

O corpo do inditoso official da nossa marinha mercante deve chegar a esta capital amanhã á noite, porquanto hoje, conforme communicação telephonica que o Sr. commandante Magno Gomes, thesoureiro da Congregação, e que aqui está dirigindo os preparativos para recepção do cadaver de seu collega, recebeu, o Sr. coronel Americo de Medeiros partiu de manhã para Santos, afim de buscal-o para S. Paulo, de onde será transportado, em carro especial da Central do Brasil, para o Rio.

O novo presidente de Minas offerece um almoço aos representantes dos Estados

BELLO HORIZONTE, 8 (Serviço especial da A NOITE) — Realisou-se o banquete offerecido, em palacio, pelo novo governador aos representantes dos Estados, que vieram assistir á sua posse.

Ao champagne, o Dr. Bernardes fez a offerta em um pequeno brinde, respondendo o Dr. Alvaro de Carvalho, em nome dos presentes. Elogiando as tradições dos governos de Minas, fez votos pela felicidade da nova administração. O senador Bueno Brandão fez o elogio do Dr. Wenceslão, desejando que sejam felizes os seus ultimos dias de governo e que, segundo julga, devem ser cheios de applausos, como os anteriores. Fez assim o brinde de honra.

O assassinato do joven Magalhães Castro

Duvidas quanto á autoria

Com o decorrer do inquerito aberto no 5º districto pelo delegado Albuquerque Mello, que não quiz lavrar flagrante contra Miguel Ahen, o gerente da tasca á rua Chile n. 5 e não 3, como foi noticiado, e accusado como assassino do inditoso joven José Carrão de Magalhães Castro, porque duvidas houvesse sobre a autoria do crime desde a sua prisão, mais se accentuaram essas duvidas, pelas pequenas contradicções entre algumas testemunhas e pelas negativas de Ahen.

O joven Magalhães Castro, assassinado na rua Chile

Uma testemunha affirma e jura que viu Ahen apanhar o punhal, ferir a victima e affirma com tal minucia que constata o laudo da autopsia, quanto á fórma do ferimento. Outra testemunha, porém, diz que viu o caixeiro Antonio Ayres dos Reis ir ao balcão, apanhar um objecto e voltar com elle á luta que se travara entre a victima, Ahen e Doutel de Andrade, amigo da victima e seu companheiro. Não viu esta testemunha quem feriu Magalhães Castro.

Ahen, o accusádo, confirma que lutou, mas nega que houvesse se armado. Viu, diz elle, quando lutou com Doutel, o caixeiro Ayres Ir ao balcão onde estava o punhal, tiral-o e vir com elle. Não o accusa, no entanto, do assassinato...

Antonio Ayres dos Reis, o caixeiro tambem suspeito, que a policia procura

Todos affirmam, entretanto, que foi o caixeiro quem correu atrás da victima, com uma cadeira, até á rua, voltando a dizer a Ahen e a Doutel, que estávam em luta:

—Seu amigo morreu.

Ahen respondeu-lhe:

—Foge!

E voltou ao interior do negocio, ao balcão, não podendo mais sair porque a casa foi impedida, tendo um popular lhe dado voz de prisão.

De qualquer fórma ha duvidas sobre a autoria do crime entre Miguel Ahen, o gerente, e Antonio Ayres, o caixeiro, sendo que os maiores indicios são contra o primeiro.

Ayres, após a fuga, não mais appareceu em casa, nem nos pontos a que costuma ir, estando no seu encalço varios investigadores.

A sua prisão, que é esperada a todo o momento, virá decidir as duvidas.

Hoje, até á tarde, a policia se empenhou em diligencias, tendo, em cartorio, sido feitas algumas acareações, para bem elucidarem pequenas contradicções, mas que nada adeantaram ao processo.

Quer Ahen, quer Ayres, sabe a policia, têm máos antecedentes, costumando o primeiro aggredir os freguezes e o segundo quiz até assassinar seu proprio pae.

Magalhães Castro, o inditoso joven, cursou engenharia na America do Norte, tendo variados conhecimentos e falando algumas linguas.

Por infelicidade sua dava-se ao vicio do alcool e da cocaina, sendo visto muitas vezes nos cafés da Lapa distribuindo vidros de cocaina ás mulheres victimas do terrivel vicio.

Estes males de que soffria e a vida bohemia que levava esgotavam-no aos poucos, vindo o tragico assassinato cortar-lhe a vida que já fugia rapida.

O porto á tarde

Entraram: de Buenos Aires, com trigo, o cargueiro inglez "Sedgepool"; de Bordeaux, Leixões, Dakar e Bahia, o paquete francez "Liger", com varios generos e 142 passageiros nas tres classes; o paquete nacional "Manáos", de Manáos e Victoria, com varios generos; e o paquete nacional "Itajubá", de Porto Alegre e Santos com varios generos.

Noticias de Juiz de Fóra

JUIZ DE FO'RA (Minas), 8 (Serviço especial da A NOITE) — Seguiu hoje para ahi em viagem, afim de assumir o seu posto, o coronel Manoel Vidal, nosso consul em Libres, na Argentina. Foi acompanhado á estação por grande numero de amigos.

—— Regressou a Barbacena o Tiro 81, que veiu tomar parte na parada de hontem.

—— Será inaugurado, ainda este mez, o Instituto da Assistencia e Protecção á Infancia daqui, comprehendendo secção de polyclinica infantil, gotta de leite, créche, laboratorio para microbiologia e analyses, gabinete de vaccinação, etc.

Brasil-Uruguay

O presidente Feliciano Viera telegrapha ao Sr. Wenceslão Braz

Em agradecimento á visita que, em nome do nosso governo, acaba de fazer o cruzador "Barroso" a Montevidéo, por occasião das festas commemorativas da independencia do Uruguay, o Sr. presidente da Republica recebeu o seguinte telegramma do presidente desse paiz visinho e amigo:

"MONTEVIDE'O, 7 — Tenho a honra de reiterar a V. Ex. as expressões de nosso reconhecimento pela honrosa distincção de que fomos alvo com a presença de um navio de guerra brasileiro por occasião de nossa festa patria.

Apraz-me apresentar a V. Ex. as seguranças de minha mais alta consideração. (A.) — Feliciano Vieira, presidente da Republica do Uruguay."

EM BELLO HORIZONTE

Tres bondes despencaram-se pela rua da Bahia abaixo

BELLO HORIZONTE, 8 (Serviço especial da A NOITE) — A's 2 horas da tarde de hoje, occorreu nesta cidade um desastre, que sómente por um milagre não teve graves consequencias. A essa hora subiam pela rua da Bahia os bondes ns. 36, guiado pelo motorneiro José Faloni, 33 e 17. O primeiro ia na frente e os tres seguiam distanciados uns dos outros.

Chegando no trecho comprehendido entre as ruas Tymbiras e Aymorés, onde a rampa é mais forte, o bonde n. 36 parou porque estava patinando. O motorneiro travou-o e saltou do carro para collocar areia sobre os trilhos. Feito isso, o motorneiro reassumiu o seu posto e pretendia seguir viagem, mas, destravando o carro este em vez de rodar para a frente, deslisou pela rua abaixo.

Houve por essa occasião um verdadeiro panico entre os passageiros do bonde, que eram muitos. Todos viam que o carro ia chocar-se de encontro aos outros. O motorneiro envidou todos os esforços para traval-o mas foi debalde. O bonde n. 36 chocou-se com o de n. 33 e este por sua vez foi de encontro ao de n. 17, deslisando os tres pela rua da Bahia abaixo.

Os carros subiam repletos de passageiros. Estes se alarmaram com o desastre e os mais afoitos, em grande numero, se atiraram á rua para se livrarem do perigo.

Depois que os bondes pararam verificou-se que muitos passageiros, dentre os quaes estão algumas senhoras e creanças, tinham recebido ligeiras excoriações no desastre. A pessoa mais ferida foi Isabel Moca, passageira do bonde numero 36, que recebeu na queda de que foi victima, ferimentos na cabeça e pescoço.

Foi soccorrida em casa de uma familia, no local.

O bonde n. 33 ficou ligeiramente damnificado.

FALHOU...

Tendo a nossa policia conhecimento de que haviam embarcado em Manáos, no paquete do mesmo nome, os individuos Severino de tal e um seu irmão, com destino ao Rio, recommendou a prisão dos dous á policia maritima. Hoje, quando o "Manáos" entrou, dous agentes foram a bordo e... souberam que os dous homens tinham desembarcado em Victoria.

Não querem a reforma da Constituição mineira

Recebemos de Manhuassú, Minas, o telegramma que se segue:

"Causou aqui pessima impressão o projecto anti-liberal da reforma constitucional mineira, cassando os direitos dos funccionarios publicos e dos advogados provisionados. Povo conhecerá os nomes dos deputados traidores ao seu mandato, repellindo-os nas urnas. — Redacção da "A Verdade"."

Assassino aos doze annos

RIBEIRÃO PRETO (S. Paulo), 8 (Serviço especial da A NOITE) — No municipio de Franca, em Crystaes, um menor de 12 annos assassinou outro a tiros de revólver. A policia abriu inquerito.

Os allemães e os terrenos de marinhas

Sabemos que no Ministerio da Fazenda se tem cogitado da revisão das concessões de aforamentos de terrenos de marinhas, afim de ser promovida a annullação das concessões feitas a inimigos do Brasil, visto ter sido averiguado estarem em poder de allemães diversos daquelles terrenos.

Sobre as terras de Baurú

A POLICIA DO RIO E A DE S. PAULO MAL INFORMADAS

A familia Pereira da Silva é uma realidade

Em torno da questão de herdeiros do fallecido Antonio Pereira da Silva, e a requerimento de pessoa interessada, por seu advogado, se procedeu ante-hontem nesta cidade uma justificação perante o Dr. juiz municipal da comarca, para se provar a origem da familia referida, que é toda natural e residente neste municipio, depondo não só pessoas da mesma como tambem estranhas.

Pelos depoimentos prestados podemos affirmar que realmente existiu aqui Antonio Pereira da Silva e existem ainda os seus herdeiros.

As autoridades da comarca forneceram os documentos affirmando a existencia dessa gente, e as collectorias estadual e municipal certificaram que a familia Pereira da Silva é contribuinte dos cofres publicos.

Portanto, a celeuma levantada em torno dessa questão não passa de uma perseguição movida por politicos de S. Paulo, que querem arredar os verdadeiros herdeiros do finado, para darem ganho de causa a outros.

(Transcripto do jornal "O Semanario", de Bomsuccesso, Minas, de hoje.)

VICTORINO FREIRE

✝ **FREIRE GUIMARÃES & C., agradecendo penhoradissimos a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o funeral do seu saudoso amigo e ex-socio VICTORINO FREIRE, convidam para assistir á missa de 7º dia, que fazem celebrar na egreja da Candelaria, ás 9 e meia horas da manhã do dia 9 do corrente.**

Coronel João Martins d'Avila

✝ Maria Freire d'Avila e filhos, Alfredo Bamberg, senhora e filho, Anna Curvello Freire e familia e Laudelino Freire e familia convidam os parentes e amigos para assistir á missa de setimo dia que fazem celebrar amanhã, segunda-feira, 9 do corrente, ás 10 1|2 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, em suffragio da alma de seu esposo, pae, sogro, avô, cunhado e tio coronel JOÃO MARTINS D'AVILA.

Maria Gonçalves da Silva Leite

(FALLECIDA NO PORTO)

✝ Antonio Dias Leite, Georgeta Lahmeyer Leite, Valentina, Laura e Luiza Lahmeyer Leite, Maria de Lourdes Roubach Leite e Americo Dias Leite convidam para a missa que mandam celebrar por alma de sua mãe, sogra e avó, na egreja de S. Francisco de Paula, na terça-feira, 10, ás 9 1|2 horas.

Prof. A. V. de Barros e Vasconcellos

(PRIMEIRO ANNIVERSARIO)

✝ Por alma do PROF. LUIZ A. V. DE BARROS E VASCONCELLOS, sua viuva e filhos fazem resar uma missa, ás 9 1|2 de amanhã, segunda-feira, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula.

Commandante José Antonio Lins

✝ Maria Amelia Lins manda resar uma missa de setimo dia por alma de seu querido e saudoso esposo JOSÉ ANTONIO LINS e convida seus parentes e amigos para assistirem a este acto de religião, que se realisará amanhã, segunda-feira, 9 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja S. José.

Commendador Manoel Candido Pinto de Azevedo

(PRIMEIRO ANNIVERSARIO)

✝ A viuva Pinto de Azevedo, filhos e mais parentes mandam celebrar uma missa amanhã, 9 do corrente, ás 9 1|2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula, primeiro anniversario do fallecimento de seu saudosissimo marido e pae.

José Raymundo Miranda Machado

(INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA)

✝ As alumnas da classe da professora D. Carolina Coelho convidam aos Srs. professores e alumnos deste Instituto a assistirem á missa que mandam resar por alma do PROFESSOR JOSÉ RAYMUNDO DE MIRANDA MACHADO, segunda-feira, ás 9 1|2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula.

Angelo Eustaquio da Fonseca Ramos

(Terceiro anniversario de seu fallecimento)

✝ Sua familia manda resar uma missa amanhã, 9 do corrente, ás 9 1|2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula, altar de Nossa Senhora da Conceição.

Surgem reclamações dos naufragos do "Maceió"

O Sr. Edgard Leal, commissario do "Maceió", antigo "Sant'Anna", recentemente torpedeado, acompanhado de dous tripolantes daquelle navio, esteve nesta redacção, dando-nos o estado da actual tripolação do "Maceió". Depois de narrar como os naufragos viveram, em Vigo, com o credito que lhes fôra aberto, em uma casa commercial, pelo consul brasileiro, disse-nos que o mesmo consul os prevenira depois de que seriam responsaveis pelas quantias excedentes de 1.200 pesetas, que o Sr. ministro do Brasil em Madrid lhes mandara entregar por intermedio daquelle consulado. Obrigados a assignar, em Hespanha, um termo da mencionada responsabilidade nos excessos de compras, ao chegarem aqui ao Rio, tiveram a desagradavel surpresa de um desconto por inteiro, havendo muitos naufragos que ficaram ainda devendo, visto essas importancias subrepujarem o total dos seus ordenados. Não se procedeu assim com os naufragos do "Macáu", e os do "Maceió" nunca poderiam realisar os gastos que fizeram si tivessem previsto a possibilidade do que lhes está succedendo. Bem lhes basta já o terem sido obrigados a pagar tudo por preços exorbitantes, em Vigo, onde a casa commercial que os fornecia se valera largamente da exclusividade do credito que lhes fôra dado.

O Sr. Edgard Leal refere-se ainda ao proprio convenio que rege os tripolantes dos navios fretados ao governo francez e pelo qual se estabelece a gratificação de tres mezes, em casos identicos.

O terceiro anniversario da morte do general Pinheiro Machado

Passa hoje o terceiro anniversario da morte do general Pinheiro Machado. Commemorando esta data, o Centro Civico Pinheiro Machado realisará uma sessão civica, em homenagem á memoria do fallecido vice-presidente do Senado, no salão da Bibliotheca Nacional, ás 8 horas da noite. A cerimonia será presidida pelo Sr. senador Soares dos Santos, e haverá discursos dos deputados Francisco Valladares e Alcides Maya. A directoria do Centro convidou para assistir á mesma cerimonia os Srs. presidente da Republica, ministros de Estado, chefe de policia, prefeito e altas autoridades civis e militares do paiz.

Amanhã, ás 10 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula será resada uma missa por alma do extincto.

Em torno de uma patente de invenção

A "Tahine" e as colonias syria, armenia, grega e turca

Relativamente á reportagem que ha dias publicámos, em geral, sobre os escandalos que ultimamente se verificam na obtenção de patentes de invenção e, particularmente, como flagrante caracteristico, a proposito da invenção que foi aqui conferida para o fabrico da "Tahine", producto do gergelim ou do sésamo, com que se condimentam alimentos de syrios, turcos, armenios, gregos, etc., temos recebido grande cópia de cartas, communicações, assim como uma extensa contradicta dos concessionarios do tal privilegio, Demosthenes Constantino Jacovides e Jorge Nassur.

Estes, porém, antes de se dirigirem a A NOITE já tinham ido aos "a pedidos" dos jornaes, dispostos á polemica. Era, aliás, cousa natural e esperada.

Acontece, porém, que, quando publicámos essa reportagem, que vaidosamente affirmámos obteve justissimos applausos das numerosas e laboriosas colonias syria, grega, turca, armenia, etc., não o fizemos impensadamente, não fomos conduzidos á publicação de tudo quanto ali foi declarado pelos interesses particulares desta ou daquella firma commercial. Foi, sim, o resultado de uma syndicancia ponderada, de uma "enquête" rigorosa e imparcial, entre o povo turco, syrio, grego, etc. das colonias aqui domiciliadas. Percorremos as ruas da Alfandega, Buenos Aires, Senhor dos Passos, e não encontrámos um unico syrio ou grego ou armenio que nos declarasse ser justo o privilegio para a fabricação da "Tahine". E isto pela simplissima razão de que sempre, durante toda sua existencia, comeram tal producto, de que faziam varios alimentos, inclusive o doce "Halevi", que é cousa para elles indispensavel e que no estrangeiro se fabrica sem privilegios. As informações foram unanimes.

Agora, os interessados nos dirigem um pedido de rectificação, dizendo que "inventaram um producto novo, crearam uma industria nova, novo commercio", e accrescentam: "os syrios, armenios, turcos e gregos, que se acham aqui e em todo o continente americano, conhecem, importavam, vendiam e consumiam o oleo de sesamo ou de gergelim, conhecido entre os povos orientaes desde a mais remota antigidade; porém, não o nosso producto, o mólho "Tahine", que não consta da classificação aduaneira do Brasil, conforme certificou a Repartição de Estatistica".

Tudo isto está muito bem dito, é a expressão da verdade, menos quanto á invenção de um producto novo. Porque esse oleo de sesamo ou de gergelim, "que os povos orientaes conhecem desde a mais remota antiguidade", é que precisamente se chama "Tahine", em arabe, porque é desse oleo que se faz "Tahine", e ainda é desse oleo que turcos, armenios, syrios e gregos fazem sua alimentação, não podendo, pois, passar sem elle.

Ahi é que está o sophisma grosseiro, que nos foi trazido ao conhecimento de um modo, aliás, indelicado.

E, de tudo quanto publicámos, só um ponto ha a rectificar: é aquelle que diz que o abaixo assignado das firmas paulistas já está junto aos autos. Este abaixo assignado, em que figuram cerca de 50 firmas commerciaes, está ainda em mãos do Dr. Jorge Dyott Fontenelle, que aguarda o momento opportuno para juntal-o aos autos.

Acidos no estomago causam gastrite e ulceras estomacaes

Os especialistas ensinam a forma de neutralisar a acidez

☞ Mui recentemente, indigestões, flatulencia, azia e gastrite eram attribuidos ao estomago, que não se achava em condições normaes. Minuciosas investigações, feitas por capacidades medicas, demonstraram que noventa por cento de todas as perturbações estomacaes são provenientes da acidez que se encontra no estomago, e quando esta acidez seja neutralisada as perturbações desapparecem e o estomago volta ao seu estado normal.

"Acidos", diz um grande especialista, irritam os delicados tecidos do estomago, tornando-os impossibilitados de exercerem as suas funcções normaes; além disso, a acidez permanente inflamma as membranas e provoca a indigestão, gastrite e muitas vezes as ulceras no estomago.

O tratamento medico, quando existe a acidez, sómente póde alliviar estes symptomas temporariamente; mas, para obter resultados completos e duradouros, é necessario neutralisar os acidos, dando occasião á Natureza actuar por si propria. Pessoalmente, posso assegurar consideraveis resultados nos casos mais rebeldes pelo uso do bem conhecido anti-acido *magnesia bisurada*, e recommendo com insistencia a qualquer pessoa que soffra do estomago de ter á mão um pouco de *magnesia bisurada* e tomar uma colherinha, das de chá, diluida num pouco de agua morna ou fria, após cada refeição, ou quando sinta o mais ligeiro mão-estar. Póde ser obtida em qualquer pharmacia, e dá allivios immediatos. Tenho conhecimento de algumas curas chronicas que já havia annos, assim como nos mais severos casos de gastrite aguda. Tome cuidado de só adquirir a *bisurada*, pois é só esta que produz os resultados que acima descrevo e, como o seu acondicionamento é num vidro azul, conserva-se por tempo indefinido.

Entre Montevidéo e Buenos Aires

O novo serviço de transportes de passageiros e correspondencia

MONTEVIDE'O, 8 (A. A.) — Foi iniciado com pleno exito o serviço de transportes de passageiros e correspondencia, entre esta capital e Buenos Aires, e vice-versa, via Colonia, por meio da estrada de ferro até áquelle porto e dali, com vapores do governo uruguayo. Este serviço, que tem caracter provisorio, foi organisado, como é sabido, devido á suspensão da carreira regular de vapores entre Montevidéo e Buenos Aires, causada pela parede dos trabalhadores do porto desta capital, de accordo com os seus collegas da cidade visinha.

Com a Leopoldina é sempre assim

Escreve-nos o Sr. Nominato Paiva, commerciante em Mimoso, ramal da E. de F. Leopoldina, queixando-se que aquella estação tem generos despachados para Campos e Rio, ha mais de 15 dias, sem que seja feito o transporte dos mesmos pela referida via ferrea. Esse facto tem causado geral desgosto, no seio do commercio de Mimoso.

Obras do Dr. Spencer Vampré

A livraria Magalhães, de S. Paulo, enviou-nos, hoje, um opusculo de 55 paginas, que se intitula "Opiniões de jurisconsultos nacionaes a respeito das obras publicadas pelo Dr. Spencer Vampré". E' uma pequena collectanea de cartas, que são extremamente elogiosas para o Dr. Vampré. Agradecidos.

O novo governo de Minas

Um almoço, no palacio da Liberdade, ás representações na posse do Dr. Arthur Bernardes

BELLO HORIZONTE, 7 (Retardado) (Serviço especial da A NOITE) — Hoje á tarde os representantes dos municipios da Zona da Matta fizeram uma manifestação ao Dr. Arthur Bernardes, entregando-lhe um rico brinde. Houve diversos discursos.

O Tiro 52 recebeu á noite, deante do theatro Municipal, a bandeira que lhe foi offerecida pelas senhoritas desta cidade. Discursaram a senhorita Maria José Lima e o tenente Herculano Assumpção.

A' hora da posse do novo governo chovia copiosamente. A' 1 hora da tarde o Dr. Bernardes entrou no recinto da Camara, que estava todo adornado de flores e repleto de pessoas gradas e representantes do povo.

Depois da posse do novo presidente e do Dr. Eduardo Amaral, formou-se um longo cortejo, que se dirigiu ao palacio da Liberdade. Feitos os cumprimentos do estylo, o Dr. Delfim Moreira leu um extenso discurso, recapitulando a sua obra governativa e fazendo votos pelas felicidades do Dr. Bernardes no seu governo que começa. Este respondeu-lhe com a sua plataforma politica e administrativa, causando boa impressão ambos os discursos.

O Dr. Bernardes conduziu depois o Dr. Delfim á sua residencia.

No regresso ao palacio assistiu ao desfile do 59º de caçadores, batalhão da Força Publica, Tiro 52, Tiro 622 e alumnos do Instituto João Pinheiro.

Apezar do aguaceiro, reuniu-se grande multidão defronte da Camara dos Deputados, na avenida Affonso Penna, onde se reuniu a tropa, e defronte do palacio onde foram assignadas as nomeações dos novos auxiliares do governo.

Os Drs. Delfim Moreira e Arthur Bernardes offerecem amanhã, em palacio, um almoço a todas as representações que vieram assistir á transferencia do governo.

O especial regressará ás 3 horas da tarde a essa capital.

"Escripturação Mercantil"

Acaba de ser lançada no mercado a 5ª edição da Escripturação Mercantil", de Modesto Carvalhosa. Esta obra, que tem merecido, nas suas edições anteriores, os maiores elogios da imprensa e dos particularmente entendidos no assumpto, foi editada agora pelos herdeiros do autor, cuja representação está confiada ao Sr. Hernani Calandra, que é quem rubrica os respectivos exemplares. A "Escripturação Mercantil" é uma obra didatica approvada pelo Conselho Superior de Instrucção Publica no Estado de Minas e adoptada em diversos collegios e institutos, até nesta capital.

ANTONIO VELLOSO SOUTO

Pede-se vir á Pensão Villa Russell, falar com o seu primo Affonso Souto, Praia do Russell 64.

O football no Rio Grande

PORTO ALEGRE, 8 (A. A.) — Telegrapham de Pelotas para a imprensa desta capital informando que se realisou ali o "match" de "football" entre o Gremio Porto-Alegrense e o S. C. Brasil, perante uma grande assistencia, correndo o jogo sob francos applausos. O resultado do jogo foi o seguinte: S. C. Brasil, 3 goals; Gremio Porto-Alegrense, 1 goal.

Salvae o vosso cabello

Fazel com que o vosso cabello não seja baço ou quebradiço, mas sim brilhante e bello, experimentando esta formula

☞ Não abandoneis o vosso cabello até o completo enfraquecimento, que produz a sua queda e, portanto, conduz á calvicie. Podeis facilmente vos livrar da enfadonha caspa e evitar a queda do cabello, e principiar o crescimento de uma forte, lustrosa e abundante cabelleira, simplesmente friccionando todas as noites e ao mesmo tempo applicando um pouco deste tonico, feito de uma receita infallivel, cujos ingredientes podem ser facilmente obtidos em qualquer pharmacia, taes como: 1 vidro de *Lavona de Composé*, 50 grammas de alcool a 90º, 45 grammas de agua distillada e sete decigrammas de mentol em crystaes. Este tonico vae directamente ao craneo, estimulando as raizes do cabello, dando-lhes o necessario alimento, e o seu effeito é instantaneo e efficaz.

Contra um piano !

Será possivel ?

Contrariando o pensar daquelle conhecido escriptor que affirmava ser o piano — "de todos os ruidos, o mais supportavel", alguns moradores da rua Luiz Barbosa enviaram-nos um protesto contra os habitantes das casas ns. 98 e 100, que não se fartam de tocar piano e de martelar musicas antiquissimas nos ouvidos da visinhança.

7 de Setembro

Em Sergipe

ARACAJU' (Sergipe), 7 (Serviço especial da A NOITE) — Realisou-se hoje a grande parada de forças do Exercito, da policia, Marinha e collegios. O general Valladão, em carro do Estado, passou-as em revista.

No Paraná

CURITYBA, 8 (A. A.) — Apezar do máo tempo que reinou durante todo o dia, foi um verdadeiro successo a parada militar realisada hontem nesta capital, em commemoração da data da nossa independencia, com o concurso das forças do Exercito, do Tiro Rio Branco, da Força Militar do Estado e os escoteiros, sob o commando do coronel Olavo Correia, chefe desta circumscripção militar, com um effectivo de mais de 2.500 homens.

A tropa foi passada em revista, ás 10 horas da manhã, pelo Dr. Affonso Camargo, presidente do Estado, tendo causado geral enthusiasmo o garbo e precisão de movimentos da mesma, sendo muito acclamada pela enorme massa de povo. Esta parada demonstrou os optimos resultados obtidos num curto lapso de tempo pelos conscriptos sorteados este anno.

O presidente do Estado deu, ás 3 horas da tarde, recepção no palacio Rio Branco, tendo sido cumprimentado pelas altas autoridades civis e militares, consules e o mundo official. Falou ao "champagne" o bispo diocesano, que em eloquente oração se congratulou com o chefe do executivo, pela commemoração da grande data. O Dr. Affonso Camargo agradeceu num discurso, sendo muito applaudido ao terminar.

CURITYBA, 8 (A. A.)—Revestiu-se de grande animação a festa militar realisada no quartel do 4º regimento de infantaria, na presença do Dr. Affonso Camargo, presidente do Estado, secretarios do governo, altas autoridades e familias.

Após demorada visita ao quartel, que a todos causou a melhor impressão, pela ordem, disciplina e asseio notados, foi por esse motivo muito felicitado o seu commandante, coronel Cypriano Lopes Pereira.

O "Liger" no porto

Artilheiros francezes para os ex-allemães arrendados á França

O "Liger", da Sud Atlantique, ancorou, á tarde, na Guabara, de Bordéos e escalas, com varios generos para esta praça e 142 passageiros nas suas tres classes, entre estes 100 artilheiros francezes que se destinam aos ex-allemães arrendados á França.

O "Liger", depois de visitado, ficou ao largo, ancorado em frente á ilha das Cobras, pois que se demorará neste porto apenas algumas horas.

Os artilheiros francezes de bordo mesmo tomaram o destino dos diversos ex-allemães ancorados no porto, aguardando os demais os vapores que se encontram em viagem.

Como se mantem a ordem em Santa Luzia do Carangola

Recebemos de Santa Luzia do Carangola, em Minas, o seguinte telegramma:

"Os abaixo assignados protestam contra a falsidade dos telegrammas expedidos daqui para alguns jornaes dessa capital, sobre o estado alarmante da politica neste municipio, confirmados pelo deputado Valladares. Affirmamos serem infundadas taes noticias, pois são contrariadas pela propria situação deste municipio, que é de paz e calma completa: Freitas & C., Fraga, Irmãos & C., Fraga & Sobrinhos, A. Ramalho & C., A. Valente & C., José Gomes Segundo, Luiz Romeiro Rocha, Manoel Chem & Irmãos, Silvino Cardoso, Ubaldino Souza, Francisco Cabichio, Manoel Souza Gomes, José Joaquim Ferreira, Vicente Giraruello, Manoel Teixeira Leite, Bernardino Joaquim Ferreira, Pedro Rossi, Manoel da Silva Santos, Eugenio Pimentel, Emilio Spollaor, Camillo de Moura, Antonio Cordeiro, Angelo Lancarotti, Abrahão Haddade & Filhos, Nagib Moysés & Irmão, Salomão Gabriel, Felippe Camillo Silva, todos negociantes; Antonio Pistone & Filhos, Barbosa & Marques, Archanjo Faccini, Azevedo Castro e Oliveira, Adelino Freitas, Antonio Gomes, industriaes; Altivo Leopoldino de Souza, Eduardo Benjamin Hoske, pharmaceuticos; José Augusto Albuquerque, Antenor Portelho, joalheiros; Alfredo Brandão & C., empresarios de cinema; Antonio D. Souza, correio; Breno Motta, Theophilo Braga, Francisco Soares, alfaiates; José Vicente Silveira, confeiteiro; Manoel Caldas Bacellar, collector estadual; João Magalhães, tintureiro; Ernesto Motta, escrivão da collectoria federal; Luiz Portelho, Mario Pinheiro, barbeiros; Achilles Almeida, fiscal geral; Braz Imbelioni, collector municipal; Anardino Pereira Souza, lavrador; José Martins Pacheco, Domingos Marques, Manoel Dias da Paixão, Malaquias Dias da Paixão, Innocencio Rodrigues, fazendeiros; e Dr. Marques de Oliveira, medico".

Um pobre ancião assaltado e aggredido em plena rua

Foi uma cilada. Quando os dous patifes viram que o pobre velho chegava á esquina das ruas Dr. João Ricardo e dos Cajueiros, aproveitando-se do silencio da madrugada e da escuridão do momento, atiraram-se resolutamente a elle, agarrando-o.

O velho, que já anda pela casa dos 65, foi tomado de um grande pavor. Seus assaltantes lhe passaram busca par ver se encontravam dinheiro ou alguma cousa de importancia. Como a victima nada naquelle momento tivesse em seu poder que pudesse satisfazer aos miseraveis, estes deram-lhe pontapés e por fim umas rasteiras, até o deixarem no chão, estendido. Depois disso os dous covardes trataram de fugir.

O assaltado, Alberto de Almeida, casado, residente á rua Barão de São Felix, teve de ser medicado pela Assistencia, por cujo boletim a policia do 8º districto soube do caso, abrindo inquerito a respeito.

LIVROS NOVOS

"O idealismo na Philosophia Contemporanea", por C. da Veiga Lima

Obedecendo á pronunciada tendencia dos espiritos modernos que se lançam para o idealismo, o Sr. Carlos da Veiga Lima, conhecido de nossas rodas intellectuaes por alguns trabalhos esparsos de philosophia e esthetica, muito se tem affeiçoado áquelle genero superior de estudo, procurando observar e medir as correntes que orientam actualmente a alma dos grandes pensadores. Como um producto de sua curiosidade e de suas affanosas leituras o Sr. Veiga Lima nos offerece agora um opusculo onde teve o merito de apresentar uma synthese clara e elegante da actividade da intelligencia moderna, assim denominada: "O idealismo na Philosophia Contemporanea".

Aos que não dispoem de vagar para acompanhar as producções dos escriptores de hoje, por vezes tão cansativos, o opusculo do Sr. Veiga Lima é uma utilidade e um prazer, por isso que S. S. nalgumas dezenas de paginas nos soube filtrar com limpidez as idéas mais caras á intelligencia contemporanea, sem todavia deixar, de onde em onde, de dar algumas notas da originalidade de seu espirito.

O SR. LUBIN ?

QUEM SERÁ ?

Nova revista juridica em Diamantina

DIAMANTINA (Minas), 8 (Serviço especial da A NOITE) — Sob a direcção do Dr. Salles Mourão, juiz municipal da comarca, saiu hoje, aqui, o 1º fasciculo da revista juridica "O Pretorio", que é a segunda que, no genero, é publicada em Minas.

Como a Prefeitura, a Hygiene e a Policia são ludibriadas

Informam-nos que a casa n. 51 da rua da Constituição, condemnada a desapparecer, mercê do prolongamento da avenida Gomes Freire, offerece dous interessantes aspectos na sua existencia. Quando alguem procura habitar qualquer dos seus quartos e paga adeantadamente, figura como casa de commodos, sem que pague impostos nem obedeça aos requisitos legaes. Mas, quando qualquer dos inquilinos se atrasa no pagamento, o senhorio acciona, immediatamente, a locataria, que passa, desde logo, por não ter pago os ultimos alugueis, para que o processo surta o effeito desejado em relação ao inquilino sublocatario, e desprevenido.

Nem a Hygiene nem a policia sabem do caso e por isso as cousas continuam neste pé !

Em poucas linhas

Bernardino José da Silva, empregado da casa n. 250 da rua Dr. Bulhões, no Engenho de Dentro, procurou a policia do 20º districto para queixar-se de que os ladrões entraram naquella casa e de lá roubaram varias cousas.

—A Ursulina dos Santos, residente á rua Felicia 51, nos Campos dos Cardosos, foi aggredida a murros pelo seu entendo Vicente Paulo, que fugiu.

—O Agapito Leopoldino de Oliveira, tendo uma discussão com um seu companheiro de trabalho, Annibal Garcia, foi por este, na estrada Real de Santa Cruz, aggredido a bofetões. A victima queixou-se á policia do 20º districto.

Será possivel isso ?

Segundo informações que nos foram prestadas não tem razão de ser uma serie de accusações que nos foram trazidas pelo Sr. Leonardo Corrêa Trindade, relojoeiro, contra o escrevente do 8º districto policial, Sr. Carlos Barcellos Leal.

Este, tambem ouvido, disse-nos só poder attribuil-as a uma vingança do seu accusador, que só hoje, depois de um anno passado sobre um caso complicado em que esteve envolvido naquella delegacia, o Sr. Leonardo, agora com mandado de prisão, é que as accusações apparecem, levadas aos jornaes pelo proprio Sr. Leonardo.

Federação Academica do Brasil

Communicam-nos:

"Fundada desde o dia 10 de agosto, esta Federação, pelo seu "comité" de propaganda, dirigiu aos academicos de medicina um appello para que sejam organisadas todas as séries sob o systema de União de Furmer para cada série, e cada uma destas uniões nomée ou eleja os seus representantes para figurarem na primeira assembléa geral dos representantes. Em vista da necessidade premente da Federação, sobretudo na Faculdade de Medicina, onde existem questões muito importantes que devem ser debatidas pela classe unida, o "comité" espera que os elementos de "élite" de cada série assuma a direcção energica do movimento organisador. Sobre este assumpto seria util procurar o Sr. G. Alves Pereira, no Laboratorio de Anatomia Descriptiva."

O MERCADO DE CARNE VE[...]

No matadouro de Santa Cruz

Abatidos hoje: 409 rezes, 103 porcos, [...]neiros e 46 vitellos.

Foram rejeitados: 6 r., 5 v. e 4 p.

Foram vendidos 30 rezes.

"Stock": Oliveira Irmãos, 160 rezes; [...] Tavares, 6; J. P. de Aguiar, 320, e [...]menta de Abreu, 39. Total, 525 rezes.

No entreposto de S. Diogo

Vendidos: 373 r., 98 p., 19 c. e 41 v.

Os preços foram os seguintes: rezes, [...] porcos, de 1$450 a 1$500; carneiros, a 2$[...] tellos, a 1$200.

CANHENHO FUNEB[...]

MISSAS

Resam-se amanhã:

D. Marcolina F. das Chagas Pinheir[...] 9, na Cathedral; D. Carlota Ignacia d[...]ria Pinheiro, ás 9, na matriz da Luz, [...] D. Anna Nery; major José Maria Ma[...] 9, na matriz do Sacramento; Max D[...] ás 9 1|2, na egreja de N. S. do [...] Manoel Baptista Coelho, ás 9 1|2, [...] N. Senhora da Conceição e Boa [...] Guilherme Duarte Coelho, ás 9, na [...] de Santo Affonso, á rua Major Avil[...] Olivia de Barros Paes Barreto, ás [...] egreja de São Pedro, no Encantado; D[...]reza Camilla de Lima e Silva Carvalh[...]roneza de S. Sepé), ás 9, na Cruz do[...]tares; Dr. Araujo Lima, ás 9, na Ca[...]ria; Victorino Freire, ás 9 1|2, na m[...] D. Amalia Estrella de Azevedo, ás [...] matriz de Sant'Anna; D. Leonor Me[...] Louzada (Santinha), ás 9, na mesma[...] matriz de São Joaquim; João Vic[...] Cesar de Azevedo, ás 9, na egreja d[...] Gonçalo Garcia; Luiz Craveiro de F[...] ás 9, na matriz de N. S. de La Salet[...] Catumby; D. Emilia Carolina da Silv[...] 8 1|2, na mesma; D. Ernestina Got[...] da Conceição, ás 9, na matriz de San[...]ta; D. Guilhermina Cróes (Miná), ás [...] egreja de N. S. do Rosario; Alfred[...] Borges, ás 9, na mesma; D. Maria [...] de Oliveira, ás 8 1|2, na de São Fra[...] de Paula; commendador Leopoldo V[...]ro, ás 9 1|2, na mesma; commendado[...] Martins Avila, ás 10 1|2, na mesma; [...]mendador Manoel Candido Pinto de [...]do, ás 9 1|2, na mesma; Veredino [...] ás 9 1|2, na mesma; general Pinheir[...]chado, ás 10, na mesma; Luiz A. V[...] Barros e Vasconcellos, ás 9 1|2, na m[...] D. Carlota Ignacia de Faria Pinhei[...] 9 1|2, na mesma; D. Maria Perpetu[...]vier de Oliveira, ás 10, na mesma.

ENTERROS

Foram sepultados hoje?

No cemiterio de S. Francisco Xavier[...]minda de Assis Moreira, Santa Casa; [...] Gloria Dutra da Silva, rua General Arg[...]mero 112; Sebastião Pires Theodoro, r[...] Lino Teixeira n. 4; Benedicto, filho de [...]reira Manhães, rua Alegria n. 112; La[...]lho de Antonietta Canedo, rua General [...] n. 133; Leonor, filha de João Gregori[...] Cardoso Marinho n. 58; Odette, filha d[...]lino Peres Alves de Carvalho, rua Livr[...] n. 156; Isaura Gomes da Silva, rua Ba[...] S. Felix n. 44; Manoel Ferreira Carne[...]trada Real de Santa Cruz n. 3.119; Is[...]reira de Barros Cruz, rua Carlos Gomes; [...] Esteves José Maria, necroterio da polici[...]noel Vasquez Perez, necroterio da polici[...]to, filho de Carlos Augusto de Abreu [...] rua Conde de Leopoldina n. 45; José A[...] Baptista, rua Senhor de Mattosinhos [...] Isaura Theodora da Silva, necroterio d[...]cia; Ernandi, filho de José Martins da [...] rua Barão do Bom Retiro n. 77; Din[...]mella, Hospital Central do Exercito; A[...] Rodrigues, necroterio da policia.

No cemiterio de S. João Baptista: Ben[...] filha de Florinda Ferreira de Menezes, [...]da da Villa Rica s/n; feto, filho de João [...]tins, rua Commendador Leonardo n. [...]cia Figueira da Silva, avenida Passos [...] Albertina, filha de Manoel de Oliveira, r[...] Lavradio n. 142; Manoel, filho de José [...] Portella, ladeira João Homem n. 21; [...] José da Fonseca, travessa do Castello [...] Dr. Antonio Joaquim de Oliveira e C[...] Praia de Botafogo n. 492; Clara Maria d[...]ceição, rua da Passagem n. 117; Durval[...]mes do Valle, rua S. Carlos n. 47; [...] Joaquim Corrêa, Santa Casa da Miseri[...] José Antonio Carneiro, Santa Casa da M[...]cordia.

No cemiterio da Penitencia: Cecilia F[...] da Silva, Hospital da Penitencia.

No cemiterio do Carmo: Alcides, filh[...] Antonio José Fernandes Rodrigues, rua S[...] Christo n. 101; Leopoldina Josepha do[...] Hospital do Carmo.

Fugiu de casa

Tinha Jovina Cecilia de Mello, em s[...]sidencia á rua Lucinda Barbosa 74, um[...]nor, Laura Pereira, que a ajudava nos [...]ços domesticos.

Hoje Cecilia, logo cedo, deu por fal[...] Laura. Procurou-a por toda a parte e [...] encontrou. Por que Laura fugiu Cecilia [...]ra, e foi por isso que ella pediu providen[...] á policia do 20º districto.

Torna as pessoas ma[...] gordas

Avigora os nervos enfra[...]cidos e faz desapparecer [...] cansaço e languor

☞ Que o *bitro-phosphato* é inegavel[...] cura positiva para insomnias e enfra[...]mento dos nervos é universalmente re[...]cido pelos pharmaceuticos e medicos. [...] recentes do seu maravilhoso valor, co[...]mento dos nervos, foram ha pouco pu[...]das por eminente especialista, onde [...]ve que entre milhares de casos [...]dos era que, devido á completa resta[...] dos nervos, vitalidade e vigor mental, [...]cientes tiveram um consideravel aug[...] das forças, tendo em alguns casos o [...] augmentado de uma a tres libras nu[...]mana. Em vista das provas irrefutave[...] seu merito, o puro *bitro-phosphato* é [...] vendido em tablettes, e todas as pesso[...] soffrem de nervosismo, insomnias, [...] fracos, debilidade e ausencia de forc[...] aconselhadas a adquirir sem demora [...]*tro-phosphato*, que se vende em qu[...] pharmacia, e tomar regularmente um[...]blette após cada refeição.

Um menino que per[...] o rumo...

Seu pae o mandara fazer umas compr[...]ma venda proxima. Evaristo Machado [...] depois, quando já tinha na bolsa feij[...]roz, tudo emfim que o haviam incumb[...] comprar, não soube voltar pelo mes[...]minho por que tinha vindo. A polici[...]controu o menino, que conta 9 annos [...]cou á espera dos parentes na delegacia d[...] districto. Não sabe elle nem cade[...]

Da Platéa

AS PRIMEIRAS

"A estatua", no Recreio

"A estatua" é uma nova peça do Dr. Pinto da Rocha. Tem intenção, patentea arte e demonstra estudo. Desenvolvendo uma idéa que, precisamente por não ser vulgar, se torna interessante, "A estatua" é uma verdadeira peça literaria, o que resalvaria, de sobra, quaesquer deficiencias que, por acaso, pudesse apresentar no seu aspecto technico em materia de theatro, propriamente dita. O Sr. Dr. Pinto da Rocha, estudando um caso de paranoia que trata no seu novo trabalho, cuidou de uma excepção, e por isso mesmo era para recear que o publico hesitasse em comprehender o esforço e o estudo produzidos. Ainda bem que tal não succedeu. Toda a platéa, que estava repleta, o applaudiu, bem como aos seus interpretes. Italia Fausta, Adelaide Coutinho e Davina Fraga, foram felizes no desempenho dos seus papeis, embora esta ultima, ao principio, forçasse um pouco a sua alegria quasi infantil. João Barbosa, Antonio Ramos e Mario Aroso mantiveram-se bem dentro das personagens traçadas pelo autor. Mario Aroso tem a seu cargo o papel dum velho esculptor italiano, que só fala a sua lingua, apezar de uma longa estadia no Brasil. Este caso verifica-se ainda pelos Estados do sul. Aroso emocionou a platéa no dialogo com Berenice, no 3º acto. "A estatua" mereceu bem os applausos recebidos.

NOTICIAS

A primeira de amanhã, no Trianon

Nesta noite dão-se no Trianon as ultimas representações do vaudeville "Champignol á força". E' que, para amanhã, a companhia Leopoldo Fróes marcou a primeira da comedia de Claudio de Souza, "Eu arranjo tudo", peça aliás já ha tempos representada, com successo, naquelle theatro da Avenida. Desta vez, o protagonista desse original do autor da "Flores de sombra" está entregue a Leopoldo Fróes.

A lyrica popular

A companhia lyrica popular continua a variar, diariamente, o seu cartaz. Hoje, essa apreciada troupe italiana cantará a opera de Carlos Gomes, "Guarany", com Bergamaschi, De Franceschi, Mario Pinheiro, Fiore e Sra. Virginia Cacioppo nos principaes papeis. Para o espectaculo de amanhã está annunciada a "Manon", de Massenet, em que os melhores personagens serão interpretados por Baldrich, Federici e Adelina Rizzini.

O festival de Emilia Marques

E' amanhã que se realisa no S. Pedro o festival artistico de Emilia Marques, que o nosso publico bastante conhece. O espectaculo é completo, e constará da representação da peça "A roça do Valentim", pela companhia Antonio de Souza. Parte do producto desse espectaculo reverterá em favor dos cofres da Sociedade Protectora dos Animaes. A beneficiada pede-nos avisarmos que os bilhetes passados para o dia 30 de agosto passado dão ingresso nesse espectaculo.

—No dia 25 realisa-se no S. José o festival artistico de Lusitana Ribeiro e Angelina Ferrari.

—No S. Pedro o grande film "Christus" está nas suas derradeiras exhibições.

—A Casa dos Artistas, ora em organisação, vae ter amanhã, representada, uma peça que lhe foi offertada. E' a revista "O Zé Luso", do Dr. Mario Monteiro, musica do maestro Domingos Roque, que subirá á scena nas duas primeiras sessões da companhia nacional do S. José, emquanto que a terceira será com a farça "Manobras do amor", de Osorio Duque Estrada, musica da maestrina Francisca Gonzaga.

—Espectaculos para hoje: Lyrico, "Guarany"; Palace, "Marido em branco"; Trianon, "Champignol á força"; Republica, "A brasileirinha"; Recreio, "A estatua"; S. José, "Garanto a zona"; Carlos Gomes, "Parcimonia & C."; Phenix, variado.

O SR. LUBIN ?

QUEM SERÁ ?

Fallecimento na capital maranhense

S. LUIZ, 7 (A. A.) (Retardado) — Falleceu nesta capital a sogra do capitalista maranhense Sr. Apollinario Jansen Ferreira.

Pelas associações

Federação Maritima Brasileira

Realisa-se, amanhã, ás 8 horas da noite, com toda a solemnidade, a posse do conselho supremo da Federação Maritima Brasileira, na sua séde, á rua Conselheiro Zacharias n. 66.

Dous carregadores em luta

Na ladeira Felippe Nery dous carregadores, João de Faria e Manoel dos Santos Junior, discutiam por questões de nonada, e terminaram em luta.

A policia chegou, já encontrando Faria ferido no rosto pelas unhadas de Santos, que para não ser preso fugiu.

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos amanhã:

Os Srs. Dr. Sampaio Corrêa, deputado federal; Dr. Armando Rangel.

— Passa amanhã o anniversario do major Carlos Reis, assistente do chefe de policia, que vem prestando á actual administração os melhores serviços. O major Carlos Reis, que nesse cargo tem feito as melhores amizades, receberá por certo as mais extensas manifestações de apreço.

— Faz annos hoje Mlle. Iracema, filha do Sr. Pedro Soares da Rocha.

— Hilda Marinho fez annos hontem. Quatro annos, mas já o bastante para Hilda fazer da casa de seus paes um paraiso, de cujos encantos ella faz participar todos os que ella estima. Hilda é filha do casal Irineu Marinho-Francisca Pisani Marinho.

CASAMENTOS

Realisa-se, no proximo dia 14, o casamento de Mlle. Conceição Gilette de Andrade, professora publica municipal, filha do major Ernesto Ferreira de Andrade e de Mme. Castellina Ramalho de Andrade, com nosso confrade Sr. Emilio Wirz, filho do Sr. Emil Wirz e de Mme. Klaska von Hoogteny Wirz. O acto civil effectuar-se-á, ás 8 horas da noite, na residencia dos progenitores da noiva, á rua Pinto Guedes n. 22 (Tijuca), servindo de testemunhas: pela noiva, os Srs. general Dr. Ismael da Rocha, Mauricio de Vasconcellos e Antonio Carlos Brasil; pelo noivo, os Srs. João Barreto Picanço da Costa, Dr. Rodolpho Ramalho e Agostinho Martins de Oliveira. A ceremonia religiosa terá logar ás 9 horas da noite, na matriz de S. José, servindo de paranymphos: pela noiva, o Sr. general Dr. Feliciano Mendes de Moraes e senhora, e pelo noivo, o Sr. major Ernesto Ferreira de Andrade e senhora.

—Realisou-se, no dia 2 do corrente, o enlace matrimonial de Mlle. Violeta Calile com o 2º tenente Arthur Casares Arias.

ALMOÇOS

Realisou-se, hontem, no restaurante Minho, o almoço intimo, offerecido por um grupo de amigos ao Dr. Virgilio Brigido Filho, pela sua estréa na vida literaria. A' 1 hora da tarde, sentaram-se á mesa o homenageado, tendo, á direita, o Dr. Roberto Gomes e á esquerda o Dr. Cerqueira Lima e os Srs. Raul Leoni Ramos, Belmiro Braga, Alvaro Sodré, João Lemos, Leopoldo Brigido, Rubens Maciel, Veiga Lima, Americo Facó, Mario Cunha, Heitor Sampaio, Francisco Rangel, Emilliano Cavalcanti, Mauricio Coelho e Joaquim Luiz Breves. O brinde de honra foi feito pelo poeta Belmiro Braga, respondendo o Dr. Virgilio Brigido Filho.

MISSAS

Por alma do professor Luiz A. V. de Barros e Vasconcellos será resada uma missa, amanhã, ás 9 1/2, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula.

O porto pela manhã

Entraram: o cargueiro inglez "Sedgepoal", com trigo, de Buenos Aires e 7 dias de viagem; e o rebocador "Zazá", de Cabo Frio, em lastro, trazendo a reboque o pontão "Mercedes" carregado de sal.

Irritante

Já por varias vezes a população que lê jornaes desta capital é surprehendida com annuncios irritantes de algumas casas commerciaes, para annunciarem os seus productos. Ora, não ha nada mais desagradavel a quem lê jornaes do que, pensando ler um assumpto serio e de importancia, deparar, após algumas linhas de leitura, com um annuncio de determinado artigo, que, em logar de o tornar sympathico ao leitor de jornaes, o torna verdadeiramente antipathico. Neste caso está a fabrica de capas de borracha de H. Schayé, á avenida Gomes Freire numero 19, que não necessita irritar os nervos do publico, que quem quer uma boa capa de borracha não a encontra noutra casa e não tem necessidade de estar a irritar-se com a leitura do annuncio em jornaes, pensando ler uma noticia de alta importancia e com outra significação.

O Banco do Commercio de Florianopolis tem novo gerente

FLORIANOPOLIS, 8 (A. A.) — Deixou a gerencia do Banco do Commercio, desta capital, o Sr. Paulo Souza, sendo substituido pelo Sr. Armenio Souza.

SPORTS

Football

OS JOGOS DE HONTEM

1ª DIVISÃO — As pugnas de hontem não tiveram o brilhantismo esperado, devido ao pessimo estado dos grounds. O jogo Botafogo x America constituiu uma surpresa aos entendidos. Faltavam cinco minutos apenas para terminar, quando o America conseguiu empatar a luta, marcando dous pontos. Esse empate deve-o o America, em grande parte, ao seu captain, Gabriel de Carvalho, que, longe de desanimar, soube impulsionar o seu quadro, chegando a exercer forte pressão sobre o seu rival.

O match Flamengo x Carioca foi disputadissimo. Ambos os quadros desenvolveram optimo jogo, sendo que o goal que deu a victoria ao club local foi conquistado quasi ao terminar o embate.

Finalmente, o ultimo jogo, entre o Bangu' e o Villa Isabel, foi, dado o score elevado, outra surpresa da tarde. O Villa, si foi derrotado por tão grande score, deve-o ao máo comportamento de um player seu, que não respeitou as ordens de seu captain, provocando a desharmonia no team. Os juizes estiveram bons.

2ª DIVISÃO — O match que mais interesse despertava nessa divisão era o do Palmeiras x Mackenzie. De facto, o jogo foi bom e diriamos optimo si o campo do Andarahy não estivesse em estado lastimavel, devido á chuva. Os do Palmeiras desenvolveram jogo intelligente e calmo, e do Mackenzie, salientamos a defesa, onde Ivan fez prodigios. O juiz, Sr. Orlando Villela, foi imparcial, concorrendo bastante para o brilho da pugna. Nos segundos teams o Palmeiras venceu o seu rival, vencendo tambem, pela segunda vez, o campeonato dessa serie.

O jogo Americano x Vasco não despertou muito enthusiasmo, pela patente superioridade do club de Sampaio.

3ª DIVISÃO — O unico match de hontem foi cheio de bons lances e disputadissimo. A équipe do Ypiranga saiu vencedora pelo diminuto score de 2 a 1, conseguindo assim alcançar a vanguarda na tabella.

FESTIVAES TRANSFERIDOS

O máo tempo obrigou a que varios festivaes marcados para hontem e hoje fossem transferidos. O do Audax-Club, no qual deviam se encontrar os scratches da Liga Suburbana e da A. Fluminense, marcado para hontem, e o do Asylo Isabel, marcado para hoje, no Jardim Zoologico, no qual iam se encontrar os infantis do Villa Isabel e do America, foram transferidos "sine die".

O Villa Isabel resolveu ainda transferir os jogos do campeonato interno, marcados para hoje.

Tiro

C. DE R. VASCO DA GAMA — Realisou-se, hoje, no stand de tiro deste centro nautico, um grande torneio de tiro ao alvo, que foi dedicado á União dos Francos Atiradores e ao qual concorreram numerosos atiradores, representando diversas sociedades de tiro. O torneio foi brilhantemente disputado e teve como vencedores: em 1º, José Pereira Portugal, do Vasco da Gama; 2º, Antonio Duarte Magalhães, (do Vasco); 3º, Fernando Vigarano (Francos Atiradores); 4º, David Coelho (Francos Atiradores). Aos vencedores foram offerecidas medalhas de ouro, prata e bronze, além de uma lauta mesa de doces. Com esta prova, que era facultada a qualquer atirador, ficou mais uma vez provado que o Club de Regatas Vasco da Gama e a União dos Francos Atiradores estão collocados na vanguarda das sociedades que se dedicam ao sport de tiro.

Foi realisada uma outra prova dedicada ao Sr. Antonio Duarte de Magalhães, exclusivamente para a 2ª turma, sendo da mesma vencedor seu patrono, secundado por José Joaquim Corrêa da Costa, Manoel Nunes, Manoel Frazão e João Teixeira. O vencedor desta prova offereceu o 1º premio, que constava de um relogio artistico, novamente para ser disputado pelos concorrentes, sendo vencedor o Sr. Manoel Frazão.

Noticiario

DELEGAÇÃO MINEIRA — Pelo nocturno mineiro chegou hontem a esta capital a delegação da Liga Mineira de Football. Como chefe da delegação veiu o Dr. Marcondes Ferraz, presidente da Liga.

Os representantes do football mineiro estão hospedados no Hotel Mira-Mar.

Bolsa de senhora — Perdeu-se uma, preta, contendo uma carteira de identidade com o nome de Alice Vernier. Gratifica-se a quem puder informar a respeito na rua Euphrasia Corrêa 21.

Consultorio Medico

(Só se responde a cartas assignadas com iniciaes).

Mlle. 1. 4. 5. — Responder pelo seu codigo numerico não é possivel, porque a resposta occuparia no jornal um espaço enorme.

R. R. R. A. — Uso interno: calomelanos, 0,25; resina de jalapa, 0,20; para uma capsula. N. 2. Tome uma pela manhã em jejum, e a outra nas mesmas condições, dous dias depois.

O. R. L. I. N. D. O. — Mais hygienico o cinto.

R. V. R. — Não é caso para jornal.

Um estudioso — Mandámos o exemplar que teve a amabilidade de nos remetter para o Instituto Oswaldo Cruz. Infelizmente, um pequeno accidente de rua, acontecido ao nosso portador, fez com que o recado não chegasse ao seu destino. Poderá mandar para o Rio mais um exemplar? Nesse caso, poderá endereçal-o para o Sr. Dr. Carlos Chagas — Instituto Oswaldo Cruz.

Y. C. M. — Exame.

E. S. T. U. D. — Chama-se "augnathe".

P. H. I. L. — Uso externo: acido borico, 0,25; vaselina, 10 grs.

S. B. (Minas) — Minas tem bons medicos. Já estamos cansados de repetir isso. Por que não se entrega aos cuidados de um delles? Esse seu caso não é para jornal. O senhor precisa de uma longa e paciente assistencia medica directa.

C. R. E. O. U. L. O. — Não ha de que. Não se acanhe: sendo preciso, escreva sempre que queira.

A. E. O. — Não entendemos.

I. R. V. E. L. B. — Exame.

S. O. L. D. A. D. O. — Não ha de que: obteve o asylado?

M. C. F. G. (Minas) — Talvez seu caso se pudesse resolver com uma operação plastica. Em certos casos (e talvez o seu seja um delles) o cirurgião póde tirar carne de um logar e pol-a em outro da mesma pessoa.

C. R. M. G. — Exame.

J. F. I. R. — Não ha de que.

E. G. J. D. I. O. — Operação.

M. I. N. N. — 1º, provavel; 2º, impossivel.

DR. NICOLAU CIANCIO.

A retreta de hoje na Praça Saenz Peña

E' o seguinte o programma da retreta a realisar-se hoje, na praça Saenz Pena, pela banda do 3º regimento de infantaria:

1ª parte — Marcha, The British, de Lionel Hume; valsa, Princesse May, de Waldtefel; low step, Wartermelen Club, de H. Lampe; tango, Floriano, de N. N.; mazurka, Beijo de Bella, de N. N.

2ª parte — valsa, Djanira, de E. Silva Novo; polka, Alexandrina, de F. Moraes; onestep, Mississipi, de H. Fields; tango, Coutinho, de F. Santos; pas redoublé, Honra aos militares, de E. Santos.

SECÇÃO INEDITORIAL

O commercio do gelo

Ao commissario da Alimentação foi dirigida a seguinte representação:

"Rio de Janeiro, 6 de setembro de 1918. — Illmo. Exmo. Sr. Dr. Leopoldo de Bulhões, D. D. commissario da Alimentação Publica.

Mais uma vez voltamos a expôr ao Exmo. Sr. commissario da Alimentação Publica, em cujo espirito de justiça confiamos, as condições do commercio de gelo no Rio; e não duvidamos que S. Ex., como todo aquelle que nos ler, não poderá deixar de nos dar razão nessa defesa que fazemos do indispensavel, do inevitavel augmento dos preços desse producto, ou, mais propriamente, da sua volta aos preços normaes antes da guerra.

Toda a esclarecida imprensa do Rio, conhecedora que foi dos dados por nós fornecidos em nossa representação ao Commissariado, chegou á conclusão de que, si ha causa justa e defensavel, essa é a dos fabricantes e distribuidores do gelo.

Não ha quem possa affirmar, convencidamente, que o gelo é genero de primeira necessidade. E o Commissariado, si não fosse provocado por uma representação desarrazoada de alguns açougueiros, não teria incluido o gelo na lista dos generos de primeira necessidade, porque a sua inclusão não se justifica, desde que fóra dessa lista fiquem artigos de consumo imprescindivel, obrigatorio, aqui, nas demais cidades, nos campos e até nos sertões.

Não queremos, porém, discutir mais esse ponto.

O que pretendemos demonstrar, á evidencia, é que não houve motivo para a intervenção do Commissariado no nosso caso:

1º — porque, si o gelo é necessario, elle só o é ás classes remediadas e ricas, que são as unicas a consumil-o, aqui, como em toda parte;

2º — porque de todos, absolutamente todos os artigos de consumo das populações civilisadas o unico que, entre nós, desceu de preço com a guerra foi o gelo, visto como, sendo o seu preço até 1913 e 1914, de 40 réis o kilo, ou 200$000 a assignatura de 5.000 kilos, veiu a 16 réis e 80$000, respectivamente;

3º — porque esses preços eram — não ha quem disso não se convença — preços de luta entre as duas fabricas rivaes, Santa Luzia e Cães do Porto, e, de modo algum, se poderiam considerar normaes, nem nos annos anteriores á guerra, com muito maior razão agora, quando tudo, mas tudo que o homem civilisado consome ou usa subiu de preço 100, 200 e 500 e mais por cento. (Não estará ao alcance de qualquer a observação desse facto ?)

4º — porque o preço de 40 réis o kilo, agora estabelecido no Rio, ainda é dos mais baratos em todo o mundo, e muitissimo inferior ao que vigora em todas as principaes cidades do Brasil, pois que nas cidades de menos importancia não se consome esse genero de primeira necessidade.

Comparem-se os seguintes preços, aqui dados para o kilo e a assignatura de 5.000 kilos:

Petropolis, 300 réis ou 1:500$000;
Recife, 150 réis ou 750$000;
Bahia, 200 réis ou 1:000$000;
São Paulo, 96, 90, 80 e 64 réis ou de 480$ a 320$000;
Juiz de Fóra, 60 réis ou 300$000;
Bello Horizonte, 200 réis ou 1:000$000;
Santos, 45 réis ou 225$000;
Porto Alegre, 55 réis ou 275$000;
Florianopolis, 120 réis ou 600$000;
Paranaguá, 114 réis ou 570$000;
Rio, 40 réis ou 200$000.

Ha a notar que os preços de S. Paulo e Santos são preços de concorrencia entre quatro fabricas na primeira e duas na segunda.

O proprio Commissariado poderá verificar a exactidão desses dados, pedindo pelo telegrapho os preços do gelo nas cidades enumeradas e nas demais, que julgar conveniente.

Em Nova York o kilo de gelo se vende a 42 e 44 réis, isto é, correspondente a 210$ e 220$ a assignatura de cinco mil kilos.

Como, pois, achar-se elevado no Rio o preço actual, que foi sempre o de antes da guerra e que é inferior ao das maiores cidades do Brasil ?

Como exigir-se que os productores e distribuidores façam para o Rio preços mais baixos do que os que vigoram em Nova York, onde os productores e distribuidores do gelo têm á mão tudo de que necessitam: energia electrica barata; os acidos, machinismos e vehiculos para o transporte, lá fabricados; os combustiveis, os oleos, que não importam, quando aqui apenas temos a agua e a energia electrica e pagamos os impostos municipaes mais elevados de toda a Republica ?

Quem, pois, com verdadeira isenção de animo, não vê por esses dados, cuja analyse está ao alcance do mais leigo, que a volta do gelo ao seu preço normal, ao seu preço de sempre, é mais do que explicavel, quando tudo que é necessario á sua producção e ao seu transporte subiu de preço, de maneira assombrosa ?

O natural, o normal seria que o gelo, acompanhando os demais artigos, custasse hoje 100 réis o kilo, ou 500$ os 5.000 kilos, porque foi essa a proporção média da alta de todos os demais productos.

Entretanto, ao contrario do que era de se esperar, o gelo desceu, nestes annos de guerra, a preços infimos. Alguem ha que possa explicar essa baixa, sinão pela luta de morte entre a velha fabrica nacional de Santa Luzia, quasi centenaria, e a Empresa do Cães do Porto.

Esta forçou a baixa dos preços do gelo para levar a Santa Luzia a cerrar suas portas; mas, si isso conseguisse, não manteria o preço da luta, que só daria prejuizo.

Evidentemente, o transporte é muitissimo caro agora, dado o augmento dos preços dos vehiculos, combustiveis e lubrificantes. E esse transporte ainda se torna mais caro por não ser feito em viagens directas da fabrica a um determinado ponto; os vehiculos têm de entregar uma pedra a cada freguez, parando de quando em quando, o que muito encarece a entrega. Não é necessario provar-se essa nossa allegação, porque não ha quem não a comprehenda.

Os unicos consumidores que recebem o gelo em maiores porções são os "poveiros" (pescadores), que de uma vez carregam os seus barcos com uma, duas e até tres toneladas. Comprehende-se, assim, que haja alguma razão para attender-se á reclamação destes; o que não se dá com os açougueiros, que recebem na média tres pedras diarias, isto é, 75 kilos.

Haverá alguem que possa contestar que essa entrega fraccionada encarece extraordinariamente o transporte?

Um caminhão automovel de cinco toneladas transporta, em hora e meia, noventa saccos de cereaes, rendendo 25$000.

Esse mesmo caminhão para entregar 5.000 kilos de gelo, que são 200 pedras, entregando do mesmo cinco pedras a cada freguez e despendendo dous minutos para a entrega de cada uma, isto é, mais de seis horas, que, mesmo a 12$ a hora, preço este reduzidissimo, são 72$, o que dá 360 réis por pedra. Ha ainda o caso, muito frequente, dos freguezes pedirem pequenas porções e ir um caminhão levar-lh'as, com evidente prejuizo para a fabrica.

Ahi estão, Exmo. Sr. commissario, os dados todos para V. Ex. analysar. Por elles V. Ex. poderá bem julgar com quem está a razão, si com os poucos reclamantes, entre os quaes um existe sem autoridade para fazer reclamação dessa especie, si com os fabricantes e distribuidores de gelo. V. Ex. fará justiça, estamos certos. (AA.) — *M. F. da Costa e Souza & C.*

A Empreza Brasileira de Diversões ao Publico

A proposito de uma noticia que algumas folhas desta capital publicaram ha dias, sobre uma queixa-crime apresentada pelo constructor Cunha e Mello contra a Empresa Brasileira de Diversões, fizemos logo uma declaração precisa, demonstrando a improcedencia daquella revoltante farça e ao mesmo tempo fazendo ver que o queixoso, sim, nos era devedor de avultada quantia, sem que por isso jamais o tivessemos incommodado, affirmativa que provámos verdadeira, mandando depois, em represalia, os seus moveis para o Deposito Publico. Em tal declaração accrescentámos que Cunha e Mello estava agindo por conta de terceiro, que disso tiveramos informações varias e depois tambem deduzimos das proprias palavras do seu advogado Miranda Jordão, o que ficou constatado num dos depoimentos do inquerito policial em andamento.

No dia immediato os Srs. M. Jordão e Cunha e Mello vieram a publico declarar, o primeiro — "que só discutiria com os nossos advogados", e o segundo, "que era muito cedo para conclusões sobre o caso".

Pois bem: dahi para cá têm saido todos os dias, nos "a pedidos" de alguns jornaes, publicações perversas contra a Empresa, sobre este assumpto, que, parece, só devera interessar as partes, e publicações até que na maioria foram destruidas por outras dos mesmos jornaes em que sairam.

Restará, pois, alguma duvida ainda sobre a existencia de um terceiro interessado, nosso adversario gratuito e rancoroso, a cujo dinheiro está servindo tristemente aquelle malfadado constructor?

Quanto a certas publicações já tomámos as providencias que a lei nos faculta.

Pela Empresa: Alfredo F. G. Redondo — Oswaldo R. Lima.

Rio de Janeiro, 7 de setembro de 1918

FOLHETIM DA "A NOITE" (27)

P. ZACCONE

Memorias de um commissario de policia

PRIMEIRA PARTE

XVIII

LAURA

—Ah! sei bem que é capaz de um crime! replicou Christiano com expressão sinistra.

—Não são os seus dias que correm perigo, respondeu Laura.

—Nesse caso... Ellen?

—Sim, Ellen, a creança que ha pouco daqui saiu; ella, que ainda hontem teria recuado ante a idéa da visita que hoje veiu fazer, com uma audacia de que ella propria deve admirar-se.

—E' porque já não se acha só no mundo, acudiu vivamente Christiano.

—Sim?

—E' porque ama e sabe que é amada! é porque com a singela confiança que ella tem em Deus espera brevemente chegar ao termo dos seus soffrimentos.

—Julgas isso?

—Tenho a certeza.

—Sempre o mesmo!

—Não! não! disse Christiano Stern com um sorriso amargo; tenho tido na minha vida horas de duvida que outros de fé ardente, mas a triste experiencia que tenho obtido, o conhecimento que adquiri do coração humano, deram-me a força e a energia que me faltavam, e não hesitarei mais.

—Que tencionas fazer?

—Direi tudo.

—Christiano!...

—As tuas ameaças não me intimidam!

—Toma sentido!...

—Nada receio agora.

—Por ti talvez, comprehende-se; mas por ella! por Branca!

O velho estremeceu e um vislumbre de allucinação transpareceu-lhe no olhar.

—Esqueces que ella ainda está em meu poder, continuou Laura inclinando-se para elle, e que emquanto estiver na nossa companhia dous perigos a ameaçam constantemente?

—Meu Deus! meu Deus! disse o infeliz com modo supplicante.

—Queres que lhe digam tudo tambem a ella? Queres que lhe contem o passado de Christiano Stern, para que conheça por sua vez a deshonra e a vergonha?

—Ah! hão de matar-me! hão de matar-me! balbuciou Christiano, escondendo desvairado a cabeça entre as mãos.

—Si é essa a tua intenção fala, dize uma palavra, e nós lhe diremos tudo! E si por um acaso impossivel o amor que ella te consagra sobrevivesse a essas terriveis confidencias... olha para mim, Christiano eu ainda sou a mesma, e tu sabes que nunca ameaço em vão: pois bem! juro por tudo aquillo em que ainda creio que terias apenas encontrado Ellen para novamente a perderes, e desta vez para sempre!

Christiano deixou pender a cabeça sobre o peito, e guardou silencio, angustiado.

Laura cruzou os braços e o seu olhar selvagem parecia fascinar o desgraçado velho.

Este jazia no seu "fauteuil, anhelante, suffocado, anniquilado, não se atrevendo a erguer os olhos nem a proferir uma palavra. Um terror gelido paralysava-lhe a vontade, e um rouco estertor saia do seu peito.

Christiano sabia perfeitamente que Laura era capaz de executar quanto acabava de dizer. Não era a primeira vez que lhe falava daquelle modo, e aquella voz que agora escutava vibrava-lhe no coração os mais dolorosos écos do passado.

Mais adeante contaremos a historia deste desgraçado; historia de lagrimas e de sangue, cuja recordação lhe opprimia o espirito ha longos annos.

Aquella mulher que estava deante delle e que o ameaçava, tinha sido o genio máo de toda a sua vida, o instrumento fatal da sua desgraça; e dir-se-ia que a miseravel gosava certa voluptuosidade em revolver o seu venenoso punhal na sangrenta ferida, que tinha aberto com as proprias mãos.

—Ah! já te calas! disse ella ironicamente, depois de alguns momentos de silencio. Eis-te mais razoavel outra vez. Ainda bem, será talvez a melhor maneira de nos entendermos.

—Que vens, então, propor-me? perguntou o velho estremecendo com a idéa de um novo perigo.

—Oh! quasi nada!... respondeu Laura; mas o que se acaba de passar abriu-me os olhos, e quero tomar as minhas precauções para que se não repita.

—Que precauções são essas?

—Amanhã deixarás esta habitação.

—Eu?

—Alugarei eu propria para ti outra casa, longe daqui, em um bairro não menos desconhecido, e onde espero que ninguem irá dar comtigo. Acceitas?

Christiano fez um gesto de resignação, e disse:

—Acceito.

—E juras-me que não darás a saber a pessoa alguma a tua nova morada?

—Juro!

—Tenho a certeza, continuou ella, de que as condições que te imponho agora serão modificadas provavelmente daqui a alguns mezes.

—Como assim?

—Boursault pensa em afastar-se de França.

—Ah!

—E logo que esta resolução seja definitiva, quem sabe, talvez mesmo antes de partir consinta em te restituir Ellen.

Christiano Stern ergueu as mãos, dizendo com modo supplicante:

—Oh! si isso fosse possivel...

—Assim será si eu quizer, respondeu Laura, porém, até então has de observar a mais absoluta discrição.

—Juro pela minha vida.

—Deixarás a rua de Lourcine.

—Amanhã, si assim o quizeres.

—E guardarás o mais absoluto segredo sobre a tua nova habitação.

O velho ergueu a mão como que para invocar o testemunho do ego para o juramento que acabava de fazer.

—Muito bem! replicou ella contrahindo os labios com expressão de desdem e ironia; agora adeus; e pela tua vida e pela de Ellen nunca esqueças o juramento que acabas de fazer!

Durante um mez que se seguiu a esta scena, Christiano conformou-se com a mais absoluta submissão ás condições que lhe tinham sido impostas.

Era dotado de um caracter extremamente fraco, excessivamente timido, e incapaz de uma resolução energica, ou que pelo menos exigisse uma certa força de vontade.

Portanto, logo no dia immediato mudou-se e foi refugiar-se no afastado bairro de Belleville, onde ficou esperando pacientemente o cumprimento das promessas que lhe tinham sido feitas.

Um mez decorreu sem que cousa alguma viesse perturbar o seu pacifico retiro, e começava a inquietar-se por tão longo silencio, si um acontecimento absolutamente inesperado não viesse lançal-o bruscamente numa ordem de idéas e sentimentos inteiramente novos.

Era manhã.

Haviam soado as nove horas, e o nosso homem, dispunha-se a sair quando ouviu bater á porta.

Era a primeira vez que tal acontecia desde que ali morava!

—Entre! disse elle com voz tremula.

Um homem, que não conhecia, entrou.

Feições um tanto asperas, olhar seguro, modos de militar á paizana.

—O Sr. Christiano Stern? perguntou o desconhecido.

E como o velho hesitasse em responder, accrescentou logo:

—E' o senhor mesmo: reconheço-o perfeitamente; tenho aqui os seus signaes.

—Porém... balbuciou Christiano.

—Nada de escandalo, replicou o recem-chegado, sou agente de policia; venho buscal-o, portanto, ha de acompanhar-me.

—Mas que fiz eu? murmurou o infeliz, que empallideceu como um defunto.

—Não fez nada... pelo caminho lhe explicarei... mas é preciso que me acompanhe, repito!

—E aonde me conduz?

—Deixemo-nos de reflexões; além de que, todas essas perguntas são inuteis porque recebi ordem de não lhe responder: ainda uma vez resigne-se. Não incommodemos os visinhos. Tenho lá em baixo alguns homens que o levariam á força, si o amigo não quizesse prestar-se a ir de boa vontade.

Christiano comprehendeu apenas de todo aquelle discurso que o melhor partido a tomar era não resistir. Portanto, seguiu o agente, que havia aberto a porta, e sairam para a rua.

Ali chegados, Christiano verificou que os taes homens com que o haviam ameaçado não estavam lá; porém viu uma carruagem de posta para a qual o seu companheiro o convidou a subir.

Obedeceu.

—Por agora, disse o agente no momento em que a carruagem começava a rodar, tudo correu ás mil maravilhas; e a menos que não sobrevenha algum accidente desagradavel, amanhã, á tarde, estaremos em Angoulême!

SEGUNDA PARTE

I

VEREDAS FLORIDAS

Era numa dessas tardes encantadoras que parecem uma caricia da primavera.

O sol, baixando ao longe, banhava com a sua luz côr de ouro avermelhado os contornos do horizonte. Uma brisa tepida e perfumada impregnava as veredas floridas, e apenas se escutava esse murmurio harmonioso e suave, que bem se poderia tomar pela respiração da natureza adormecida.

A essa hora em que o dia começava a ceder o passo á noite lentamente, duas mulheres ainda novas e dous mancebos caminhavam a passos lentos pela estrada que conduz da vivenda de Boursault ao burgo de Merlac.

As duas jovens haviam tomado a deanteira, e caminhavam de braço dado, ora soltando á brisa da tarde um riso argentino, ora segredando entre si essas confidencias que o dia nunca escuta, e que o coração só deixa escapar depois do sol posto.

—Oh! que bom seria ficar para sempre junto de nós! dizia Ellen a Joanna de Rencheville; si soubesses como o tempo corre depois que te conheço! Parece-me que nunca fui tão feliz!

—Pobre Ellen! minha querida irmãzinha! respondeu Joanna. Bem comprehendo quanto deve soffrer, agora, sempre só, e certa de nunca de cá sair! Porém, agora, e mais tarde? Carlos está ao pé de ti; e não tarda a chegar para o outro ... mos vencer as difficuldades do Sr. Boursault.

Ellen agitou tristemente a cabeça.

(Continúa)